



**VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY
MASTER IN EDUCATION SCIENCES**

KATHIANNA NEVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO
PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL**

*THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARY EDUCATIONAL PROJECTS FOR
ORAL HEALTH AWARENESS*

FLÓRIDA- FL-USA

2021

KATHIANNA NEVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO
PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL**

*THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARY EDUCATIONAL PROJECTS FOR
ORAL HEALTH AWARENESS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Veni Creator Christian University, na área de Educação, como requisito para obtenção do título de Master in Education Sciences.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Alves Büchler.

FLÓRIDA- FL-USA

2021

**International Cataloging-in-Publication Data
Library - VCCU**

K19t Neves de Souza, Kathianna

The importance of interdisciplinary educational projects for oral health awareness / Kathianna Neves de Souza. – Flórida-USA: Veni Creator Christian University - VCCU, 2021.

116f.

Master in Education Sciences - Veni Creator Christian University - VCCU, Florida-USA, 2021.

Advisor: Adriana Alves Büchler, PhD

1. Students. 2 Interdisciplinary projects. 3. Participants. 4. Hygiene and Oral Health.. I. Title.

CDU 370=(134.3)

KATHIANNA NEVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO
PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL**

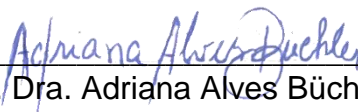
*THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARY EDUCATIONAL PROJECTS FOR
ORAL HEALTH AWARENESS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Veni Creator Christian University, na área de Educação, como requisito para obtenção do título de Master in Education Sciences.


Orientadora: Profa. Dra. Adriana Alves Büchler.

Aprovada em: 16/12/2021.

BANCA EXAMINADORA



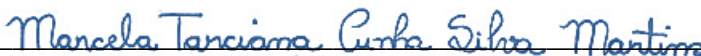
Profa. Dra. Adriana Alves Büchler
Orientadora



Profa. Dra. Amanda Micheline Amador de Lucena
Professora Examinadora 1



Prof Dr. Hugo Filgueiras de Araújo
Professor Examinador 2



Profa. Dra. Marcela Tarciana Cunha Silva Martins
Professora Examinadora 3

A minha mãe, Dorcas Neves de Souza, por sempre acreditar em mim e por dedicar sua vida em prol da realização dos sonhos e felicidade de seus filhos. Ao meu filho Kevin William Neves Lacerda e a minha irmã Anna Katharina Neves de Souza Cartagena Miranda, por todo amor incentivo, apoio e compreensão. A toda minha família por todo amor, preocupação, carinho e incentivo, Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência, e por me permitir errar, aprender e crescer, por sua eterna compreensão, tolerância e por ter iluminado o meu caminho durante esta caminhada.

A professora Dr^a Zélia Maria Melo de Lima Santos (coordenadora do curso de Mestrado)

A Prof. Dr^a. Adriana Alves Büchler (orientadora), ambas que, brilhantemente souberam em tempos de pandemia dar continuidade ao curso com competência, profissionalismo, paciência e carinho. Obrigado, por acreditarem em mim e pelo incentivo, tornando assim, possível a conclusão desta dissertação.

A todos os funcionários, coordenadores e aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse projeto.

A todos os professores do curso, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos, colegas e a minha irmã Raquel Neves de Souza Bibiano, a todos que tanto se empenharam, dando-me incentivo e apoio constantes.

Epígrafe

“O princípio da sabedoria é
o temor do Senhor”
(Salmos, 111 versículo 10)

RESUMO

O presente estudo tem como tema a importância de projetos interdisciplinares da educação para a conscientização da saúde bucal. O objetivo geral desta dissertação foi compreender como se dá a utilização de projetos interdisciplinar sobre a conscientização da saúde bucal. Mesmo fazendo muitas ações e criando projetos para melhorar a qualidade da educação no Brasil, não se pode deixar de ressaltar a necessidade de ampliar ainda mais os projetos interdisciplinares voltados à educação e higiene bucal nas escolas. Para os teóricos desta pesquisa como Brasil (2000); Ferreira (2011); Rangel (2017), entre outros afirmam que promoção de ações e a realização de projetos interdisciplinares podem promover não apenas os conhecimentos necessários a prevenção e o hábito da higiene e saúde bucal, mas também existe a possibilidade de o estudante tornar-se protagonista nesse processo sendo responsável por levar o conhecimento a outras pessoas do seu meio sócio cultural. Para a realização deste trabalho, foram feitos estudos bibliográficos de livros, artigos científicos, dissertações, revistas e periódicos. Para uma maior confiabilidade sobre o se propunha pesquisar nesse trabalho foi feita uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, através de um questionário diagnóstico composto com 6 (seis) perguntas que versam sobre o tema constante nesse trabalho, sendo os sujeitos de pesquisa: professores, coordenadores e gestores de escolas das redes pública e privadas do município de Gravatá - PE. Mediante os resultados e das informações retiradas dos questionários de pesquisa, e dos percentuais devidamente coletados e mensurados se pode constatar a importância dos projetos interdisciplinares e ações na escola que visam, a educação em saúde e higiene bucal. Os percentuais mostraram ainda que alguns fatores possam ser apontados como sendo de suma importância para o implemento de projetos interdisciplinares haja que vista que a partir dos problemas relacionados a falta da saúde bucal podem ocorrer vários problemas relacionados ao rendimento escolar do estudante. Conforme os dados coletados e dos percentuais apresentados se observou também uma possibilidade de os fatores sócios econômicos e sócios culturais podem contribuir com a falta da saúde e higiene e saúde bucal. Diante desta realidade foi constatada a importância dos projetos interdisciplinares na escola; existe a necessidade de o professor buscar ainda mais investir na promoção de projetos que visem a educação em saúde e higiene bucal; que a educação em saúde bucal deve ser ampliada ainda mais para que todos tenham acesso a informação e tratamento.

Palavras-chave: Estudantes, Projetos interdisciplinares, Participantes, Higiene e Saúde Bucal.

ABSTRACT

This study has as its theme the importance of interdisciplinary education projects for oral health awareness. The general objective of this work was to understand how interdisciplinary projects on oral health awareness are used. Even taking many actions and creating projects to improve the quality of education in Brazil, it is necessary to emphasize the need to further expand interdisciplinary projects aimed at education and oral hygiene in schools. The theorists consulted for this research like Brasil (2000); Ferreira (2011); Rangel (2017), among others, state that promoting actions and carrying out interdisciplinary projects can promote not only the knowledge necessary for prevention and the habit of hygiene and oral health, but there is also the possibility that the student can become a protagonist in this process being responsible for taking the knowledge to other people of its socio-cultural environment. To carry out this work, bibliographic studies of books, scientific articles, dissertations, magazines and periodicals were made. For greater reliability on what it was proposed to research in this work, a quali-quantitative research was carried out, through a diagnostic questionnaire composed of 6 (six) questions that deal with the constant theme in this work, being the research subjects: teachers, coordinators and school managers from public and private schools in the city of Gravatá - PE. Through the results and information taken from the research questionnaires, and the percentages properly collected and measured, one can see the importance of interdisciplinary projects and actions in the school that aim at health education and oral hygiene. The percentages also showed that some factors can be pointed out as being of paramount importance for the implementation of interdisciplinary projects, considering that from the problems related to the lack of oral health, several problems related to the student's academic performance may occur. According to the data collected and the percentages presented, there was also a possibility that socio-economic and cultural factors may contribute to the lack of health and hygiene and oral health. In view of this reality, the importance of interdisciplinary projects at school was confirmed; there is a need for the teacher to seek even more to invest in the promotion of projects aimed at education in health and oral hygiene; that oral health education must be further expanded so that everyone has access to information and treatment.

Keywords: Students, Interdisciplinary projects, Participants, Hygiene and Oral Health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: A importância de projetos interdisciplinares.....	85
Gráfico 2: Problemas decorrentes da falta da higiene e saúde bucal.....	86
Gráfico 3: Contribuição dos fatores sócios econômicos.....	88
Gráfico 4: Contribuição da falta de informação, higiene e saúde bucal.....	90
Gráfico 5: Ações interdisciplinares e alunos como agentes multiplicadores.....	91
Gráfico 6: Situações decorrentes da falta de higiene e saúde bucal.....	92

LISTA DE SIGLAS

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

MS - Ministério da Saúde

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PSF - Programa Saúde da Família

SUS - Sistema Único de Saúde

ESF - Estratégia em Saúde Familiar

ESBs - Estratégia em Saúde Básica

PSE - Programa Saúde na Escola

PNSB - Programa Nacional de Saúde Bucal

CEO - Centros de Especialidades Odontológicas

LRPD - Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias

ONU - Organização das Nações Unidas

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO	19
1.2 A Importância da Educação em Saúde Bucal	23
1.3 Higiene bucal no ambiente escolar	28
1.4 Conceitos sobre Política Nacional de Saúde Bucal	31
1.5 Higiene bucal e os fatores sócio e econômicos	38
2. EDUCAÇÃO DE HIGIENE BUCAL: PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA	42
2.1 Conscientização sobre educação em saúde odontológica	44
2.2 Viabilidade do projeto devido ação interdisciplinar	49
2.3 Programas voltados à prevenção e práticas educativas de conscientização bucal	53
2.4 Problemas relacionados à falta de cuidados de higiene bucal	57
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL	65
3.1 Educação inclusiva e o atendimento especializado	71
3.2 Políticas públicas sobre saúde bucal em estudantes com necessidade especial	74
4 PERCURSOS METODOLÓGICOS	79
4.1 Objetivos e metas do estudo	80
4.2 Participantes da pesquisa	80
4.3 Método de coleta de dados	80
4.4 Métodos e processamento da coleta de dados	81
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	83
5.1 Análise dos questionários diagnósticos	84
5.2 Resultados da significância da pesquisa	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	99

INTRODUÇÃO

Muitos são os problemas relacionados aos aspectos sociais e econômicos. Dentre tantos que poderiam ser elencados, destacam-se os problemas enfrentados pelas escolas, que vão desde a falta de estrutura, material escolar para as crianças, a violência crescente, os problemas relacionados à saúde dos estudantes e até em higiene pessoal dos discentes, em especial a saúde bucal.

De acordo com Pinheiro (2016), saúde e educação são conceitos indissociáveis e, portanto, indispensáveis a todos os que dela precisam. Cabe, pois, ressaltar que a educação representa para a humanidade um processo contínuo que promove no estudante uma relação de aprendizagem de conceitos e regras a serem usados no âmbito da sociedade. Nessa perspectiva, os conhecimentos são essenciais para que, a partir deles, o ser humano torne-se um ser atuante e crítico no seu meio sociocultural.

Destaca-se, assim, a importância da escola para que, dentro das suas possibilidades, consiga promover uma educação, não apenas dos conteúdos, mas também da saúde dos estudantes. Assim sendo a educação em saúde surge como sendo uma oportunidade de a escola oferecer aos seus discentes a possibilidade de aprender e conhecer comportamentos e atitudes saudáveis, prevenção de várias doenças, como também a preocupação com a higiene como um todo.

Ainda conforme Pinheiro (2016) pode-se observar atualmente que existem modelos e paradigmas de educação em saúde, ampliando o conhecimento sobre assunto. Nesse contexto, a escola destaca-se como sendo um local favorável para a realização de ações e projetos que visam à promoção da saúde em diversas faixas etárias, mostrando, dessa forma, o relevante papel social que exerce a escola.

Tomando como referência os conceitos e pontos elencados anteriormente, a referida pesquisa busca na avaliação da importância dos projetos interdisciplinares voltados à conscientização e sensibilização sobre a importância da higiene e saúde bucal na escola. Dessa forma, acredita-se que muitos são os problemas enfrentados pelos estudantes que, em decorrência da falta de conhecimento e em virtude de suas condições socioeconômicas, podendo apresentar um aproveitamento escolar abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

É notória a importância da odontologia e, conseqüentemente, do odontólogo para a sociedade como um todo. Não se pode, nos dias atuais, deixar de ressaltar que muitos são os problemas relacionados ao hábito alimentar e também à forma como os alimentos estão sendo consumidos pela população, exclusivamente pelas crianças e adolescentes.

Outro problema que desperta bastante preocupação nos especialistas em saúde é o consumo exagerado de açúcar que desencadeia sérios problemas tanto para a saúde como um todo, como para o surgimento de cárie, tártaro entre outros riscos para a saúde e para a dentição da criança.

Ao longo do tempo, a educação vem se desenvolvendo, em vários aspectos, um dos mais importantes, no entanto, está voltado para o bem-estar das crianças. As várias ações voltadas para uma melhor condição dos menores no âmbito escolar vão além de projetos pedagógicos e práticas voltadas apenas para busca ensino e os conteúdos da grade curricular.

É notória a existência de fatores externos que podem influenciar diretamente no rendimento escolar no que diz respeito aos estudantes, pois os fatores econômicos e sociais proporcionam, desde a falta de alimentos, até mesmo a falta de higiene pessoal. Percebe-se, então, o importante papel da escola no que diz respeito na busca, em suas atividades, apresentação de situações variadas que possam ensinar ao discentes práticas saudáveis de higiene pessoal e bucal.

De acordo com Paro (2007), a participação ou não da família pode interferir no desempenho escolar do estudante, negativamente ou positivamente, pois é no âmbito da família que o discente tem suas primeiras referências sobre os valores culturais, sociais e emocionais. De fato, como hábitos alimentares e a higiene são ensinados desde os primeiros anos de vida da criança, o cuidado da família torna-se salutar para a construção de hábitos higiênicos saudáveis.

Acredita-se que a escola pode desenvolver projetos e ações voltadas especificamente para conscientização da importância da higiene pessoal e bucal, pois, dessa forma, o estudante pode, não apenas torna-se consciente da importância de tais ações, como também tornar-se um multiplicador do conhecimento em meio social e cultural.

Entende-se ainda que, com os estudantes conscientes de suas ações, os problemas relacionados à ausência da higiene bucal deverão ser minimizados a partir das iniciativas da escola para a realização de ações e de projetos interdisciplinares envolvendo outras disciplinas que abordem o tema em questão.

Fazendo referência a um ensino de qualidade, os PCNs (1996) ensinam que, no que diz respeito a um ensino de qualidade deve-se observar alguns fatores tais como: adequação das práticas educativas voltadas às necessidades da sociedade e com ênfase aos contextos histórico e cultural.

Por outro lado, no Brasil, muito se tem feito para tentar resolver os problemas relacionados à aprendizagem do estudante, assim sendo, durante muitas décadas, observa-se que foram feitas diversas iniciativas para enfrentar tais problemas. Destaca-se, nesse sentido, o relevante trabalho feito a partir da utilização de ações governamentais, uma vez que visam a atingir uma camada significativa da sociedade, principalmente a dos menos favorecidos.

Não se pode pensar, nos dias atuais, em uma escola “engessada”, em pleno estado de inércia. Inquestionavelmente, ficam claras as insubstituíveis presenças do professor e da escola para que juntos possam proporcionar aos discentes uma educação de qualidade, com várias perspectivas de aprendizagem, em que o estudante possa ter condições e formas de melhor poder compreender o que lhes pretendem ensinar.

Vale salientar que é cada vez mais frequente ouvir-se falar sobre a diabetes em crianças e adolescentes, como também a presença cada vez maior de estudantes com os dentes apresentando cáries, por exemplo, entre outros problemas relacionados ao consumo exagerado de açúcar e à falta de higiene bucal.

Nesse sentido, despertaram-se as indagações e inquietações sobre como a odontologia e a educação poderão contribuir para a melhor conscientização e sensibilização sobre o uso exagerado de açúcar e sobre a importância de uma boa alimentação para a saúde dos discentes.

É muito comum observar, em crianças e adolescentes, a ausência da dentição e o uso de prótese dentária ainda muito cedo e isso poderá ter ocorrido

devido à conscientização do aluno em evitar o excesso de consumo de açúcar e, posteriormente, manter a higiene bucal para que não ocorresse a perda dos dentes.

Mediante a essas situações surgiram algumas problemáticas: como os projetos interdisciplinares voltados à conscientização da importância da higiene e saúde bucal podem contribuir para a saúde dos estudantes e, conseqüentemente, para um melhor rendimento escolar? De que maneira podemos proporcionar uma conscientização a partir dos fatores socioeconômicos, para obter uma orientação sobre a saúde bucal?

Sendo assim, em vista dos questionamentos apresentados, o objetivo geral deste trabalho foi: Verificar como se realiza os projetos interdisciplinares na escola, para uma conscientização dos fatores sociais e econômicos, sobre o cuidado com a higiene e saúde bucal dos estudantes desde a pré-escola até os anos finais, durante a aprendizagem e aquisição do conhecimento.

E para uma melhor estruturação e assimilação dos conteúdos, o presente trabalho teve os seus objetivos específicos estabelecidos da seguinte forma: identificar os problemas decorrentes da falta de higiene e saúde bucal no ambiente escolar; avaliar como os fatores sociais e econômicos contribuem para a falta de higiene e saúde bucal e por fim, verificar os projetos e propostas interdisciplinares voltados à conscientização sobre a importância da saúde bucal na escola.

No que diz respeito a sua relevância, acredita-se que a referida pesquisa poderá ser de suma importância para o meio acadêmico, uma vez que a escola, juntamente com profissionais da área da saúde como odontólogos, professores, estudantes e demais pessoas interessadas no assunto, poderão ter subsídios para poder servir para futuras pesquisas sobre o tema abordado. Dessa forma, o problema existente nas escolas acredita-se que esse trabalho seja de muita relevância para o contexto educativo. Mediante, as informações e dados aqui apresentados pode servir posteriormente de subsídio para futuras pesquisas e para projetos que versem sobre essa temática e compreendam essa área de atuação.

A importância dessa pesquisa é real, pois pode se destacar nas possíveis comprovações dos benefícios que podem ser apresentados pelos projetos interdisciplinares e ações voltadas para a conscientização do estudante. É notória a importância da sociedade civil, para que ações e projetos sejam realizados visando

ao bem-estar das pessoas. Assim sendo, destaca-se o importante papel dos odontólogos no que tange à disponibilidade em promover ações e projetos visando à saúde e higiene bucal dos estudantes nas diversas escolas.

Para uma melhor compreensão do marco teórico e um conhecimento acerca do tema abordado, o trabalho foi dividido em três capítulos:

O primeiro, que versa sobre a contextualização da saúde bucal na educação destaca a importância da educação em saúde bucal, apresenta a importância da conscientização da higiene bucal no ambiente escolar, apresentando conceitos relacionados à Política Nacional de Saúde Bucal. Busca ainda apresentar os problemas relacionados à higiene bucal decorrentes dos fatores sociais e econômicos, bem como apresentar as propostas pedagógicas sobre a saúde bucal na escola.

O segundo, intitulado Educação de higiene bucal: projetos interdisciplinares na escola buscaram entender como se dá a conscientização sobre educação em saúde odontológica, a partir de projetos interdisciplinares. Buscou ainda compreender como a viabilidade do projeto devido à ação interdisciplinar poderá ser efetivamente utilizada nas escolas, e quais os programas existentes voltados à prevenção e às práticas educativas de conscientização bucal, além disso, quis ainda mensurar quais os problemas relacionados à falta de cuidados de higiene bucal.

O terceiro e último capítulo que versa sobre educação inclusiva e educação em saúde bucal, apresenta as principais atividades referentes ao trabalho de atendimento a criança com necessidade especiais; apresenta pontos e locais de atendimento com profissionais especializados, fazendo referência as políticas públicas de inclusão para os alunos com necessidades especiais.

Nos caminhos metodológicos para fins de análises, quanto ao tipo de pesquisa em que melhor se enquadra esse trabalho é a pesquisa empírica, pois refere-se ao tipo de pesquisa voltada para a inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos. Segundo Demo (1994, p. 37) afirma: "Faz parte da pesquisa metodológica o estudo dos paradigmas, as crises da ciência, os métodos e as técnicas dominantes da produção científica". De acordo com essa visão o autor entende-se que a valorização desse tipo de pesquisa notadamente se dá pela possibilidade em trazer argumentações fundamentadas por referenciais teóricos que venham contribuir na facilitação a partir da prática.

Mediante os resultados e das informações devidamente obtidas a partir dos questionários de pesquisa, e dos percentuais devidamente coletados e mensurados mediante as informações coletadas se pode constatar a importância dos projetos interdisciplinares e ações na escola que visam, a educação em saúde e higiene bucal.

Os percentuais devidamente obtidos e mensurados mostraram ainda que alguns fatores podem ser apontados como sendo de suma importância para o implemento de projetos interdisciplinares haja vista que a partir dos problemas relacionados a falta da saúde bucal podem ocorrer vários problemas relacionados ao rendimento escolar do estudante.

Conforme os dados coletados e dos percentuais apresentados se observou também uma possibilidade de os fatores socioeconômicos e socioculturais podem contribuir com a falta da saúde e higiene e saúde bucal.

Diante desta realidade ficou clara e constatada a importância dos projetos interdisciplinares na escola e que existe a necessidade de o professor buscar ainda mais investir na promoção de projetos que visem a educação em saúde e higiene bucal; Que a educação em saúde bucal deve ser constantemente implementada em todas as modalidades da educação, haja vista a importância para os estudantes que precisam estar devidamente orientado sobre os ensinamento e práticas saudáveis para a higiene e saúde bucal .

Assim, o presente trabalho demonstra relevância, pois buscou entender a importância da saúde e higiene bucal nos discentes e dessa forma estende-se a professores e estudantes sobre a educação em saúde bucal no ambiente escolar, bem como identificou e desenvolveu estratégias para promoção de educação em saúde.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta dissertação está dividida em três partes. Inicialmente, serão discutidos os aspectos referentes à contextualização da saúde bucal na educação, em seguida apresentará os projetos interdisciplinares voltados a educação de higiene bucal e por fim apresentará as diferentes formas de promoção da educação em saúde bucal nos estudantes com necessidades especial.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO

É notória a importância da educação para a sociedade, e dentre tantas atribuições, destacamos a concepção de que a educação é tida como sendo o pilar principal para promover e preservar a saúde das crianças à medida que trabalha a construção de novos conhecimentos e práticas, tomando como referência o contexto sócio econômico em que o aluno está devidamente inserido.

De acordo com Freire (2001) percebe-se assim que nos dias atuais não existe mais a concepção de que a prática de saúde como sendo uma prática educativa, deixou ser vista como uma prática necessária dentro do contexto educacional, buscando acima de tudo uma participação coletiva dos envolvidos e também a capacitação do indivíduo que será capaz de tornar-se indivíduo transformador de sua realidade.

Igualmente se percebe que educar nesse âmbito implica possibilitar aos alunos o conhecimento sobre a importância da saúde e em especial a saúde bucal, e assim sendo permitir sobretudo o desenvolvimento de habilidades e aptidões pessoais, capazes de possibilitar a criação de valores e atitudes que levem o indivíduo e seus familiares a agir no seu dia a dia em prol de sua saúde bucal e dos demais membros que compõe a sua família.

Somando a isto se entende que nos dias atuais a noção ampliada de saúde proporciona novos modelos ou paradigmas de educação em saúde. No que se refere ao modelo libertador de educação em saúde tem traços marcados e moldados com a teoria libertadora de Paulo Freire. De acordo com Monte et al (2015) afirma

que a construção do pensamento crítico, individual ou de grupo como um todo poder resultar na promoção de ideias e ações que podem ocasionar na conscientização e e compreensão de vida.

Pode-se perceber assim que, no que diz respeito à educação ressaltar a importância desse processo para que não seja tido como um mero transmissor de informação sobre as práticas de saúde, mas também que possa também estimular a aprendizagem e principalmente a valorização em poder apresentar uma boa saúde bucal, para que dessa forma num futuro muito próximo os educandos, enquanto sujeitos da ação, possam ter a competência e, sobretudo, autonomia, para tomar decisões mais saudáveis e serem capazes de influenciar positivamente a comunidade aonde vivem.

De acordo com Oliveira et al (2015) diz que a cooperação entre setores de saúde e educação estão tendo um resultado positivo no Brasil, haja vista que tais resultados vem cada vez mais potencializar ações educativas em saúde em vários espaços institucionais com a utilização de recursos didáticos informativos contendo temas transversais e a conscientização da proposta da escola como um espaço social.

Igualmente se entende que não cabe nos dias atuais está centrado em apenas um eixo cujo objetivo esteja voltado para ações com alcance de pequena dimensão. Não cabe, porém, se negar a ajuda para aqueles que necessitam e assim sendo essa cooperação é muito bem vinda para que mais pessoas possam ser beneficiadas dos projetos e ações voltadas para a promoção e educação em saúde e higiene bucal.

Pode-se perceber a importância dessa dualidade quando foi estabelecido nos seus Artigos: 196 e 205, sobre o direito à saúde e à educação, assegurados na Constituição Federal (1988, p. 33-34) conforme destaca a seguir:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Destaca-se dessa forma a importante participação popular e do compromisso político sobre os direitos fundamentais ao ser humano. E não seria diferente ao se referir a implantação da educação em saúde, haja vista que o MS (Ministério da Saúde), coloca a escola como sendo uma importante aliada capaz de buscar estratégias que podem juntar educação e saúde, onde é possível inclusive discutir e buscar soluções para os diversos problemas dos alunos, sendo crianças e jovens e também da comunidade onde são inseridas visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

De acordo com a LDB (1996) declara que a educação é um dever da família e do estado, tomando como princípios fundamentais a liberdade e a solidariedade. Deve ainda o Estado e a família garantir plenas condições a formação do aluno no seu pleno desenvolvimento como ser humano inserido no contexto social, capaz de tornar-se um ser devidamente capaz de viver em sociedade.

Nessa concepção de que o estado esteja devidamente consciente de suas obrigações, não restam dúvidas quanto a importância das ações e atividades interdisciplinares, haja vista que mesmo estando o aluno em condições precárias de atendimento não cabe a escola e a comunidade deixar de atender aos alunos que necessitam de atendimento. A escola e os órgãos competentes tem por dever de levar o atendimento a todos.

Brasil (1997) informa que não se pode negar a importância de se ter um ensino de qualidade e assim sendo a sociedade apresenta uma grande demanda de ensino que se expressa como a possibilidade de que em seu sistema educacional, exista uma proposta educativa que atenda as necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais sem perda de sua identidade social e cultural. Assim acredita-se que uma vez direcionada a escola para a oferta dessas propostas espera-se que haja a ampliação e envolvimento dos alunos em diversas atividades e ações promovidas pela escola.

Costuma-se indicar como a melhor escola aquela que tem o maior índice de aprovação no vestibular, mas isso não quer dizer necessariamente que seja a melhor escola quando privam dos alunos os conhecimentos necessários a promoção da saúde e da higiene. Independentemente da realidade sócio econômico das

escolas e de seus alunos o que se entende é que não se pode deixar de levar e oportunizar o conhecimento a todos que dele necessite.

Pinheiro (2016) ressalta que com a evolução da educação em suas diferentes modalidades de ensino, houve a necessidade de se criar um referencial comum para a formação escolar no Brasil, e assim sendo foi criado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para que possam ser difundidos os princípios norteadores da educação e servir de orientação para que os professores tenham acesso as novas abordagens e metodologias existentes.

Os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), puderam fornecer subsídios suficiente para que as escolas pudessem ter um norte em relação a condução dos seus conteúdos e ações em seu âmbito escolar. A orientação conforme está nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), abrange todas as modalidades de ensino e orienta sobre os cuidados em promover o conhecimento sobre os temas transversais e em especial a educação em saúde e higiene bucal.

Conforme os PCNs (1997) informam que os parâmetros norteadores do ensino fundamental, apresentam em sua estrutura, os temas transversais que tem como objetivo principal discutir as necessidades da escola para que possa cumprir sua função social, onde em suas ações pedagógicas possam ser discutidas temáticas referentes à: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural, destacando assim a importância de eleger temas que envolva os problemas decorrentes de fatores sociais, atuais e urgentes conforme a abrangência nacional e até mesmo mundial.

Com a necessidade de implementação das ações e projetos voltados ao atendimento da população, foram criadas diversas políticas públicas que visam atender as necessidades da população. Cabe destacar que as políticas públicas não abrangem apenas os adultos e ou idosos, estabelecendo distinção no atendimento. Percebe-se que o atendimento se estende também aos alunos que estudam desde a pré-escola até o ensino médio.

Sobre as políticas públicas voltadas para a área da saúde e educação Pinheiro (2016) acrescenta que existe políticas públicas vigentes no Brasil que

estimulam a intersectorialidade saúde/educação, podemos citar o Programa Mais Educação e o Programa Saúde na Escola.

1.1 A importância da Educação em Saúde Bucal

Muitos são os problemas enfrentados pelas diferentes camadas da sociedade e assim sendo em 1994 o Governo Federal, junto ao MS (Ministério da Saúde) na tentativa de poder aproximar a saúde mais próxima das famílias e dessa forma poder dar condições das famílias terem uma melhor qualidade de vida. Em 1994 o Governo Federal junto ao MS (Ministério da Saúde) criou o PSF (Programa Saúde da Família), com o objetivo de poder construir um modelo de atenção baseado em vários serviços oferecidos a população e entre eles podemos destacar: diagnóstico precoce de várias doenças, a oferta de exames laboratoriais, tratamento e recuperação da saúde.

Notadamente se percebe que tais ações vão de encontro aos princípios básicos e norteadores do SUS (Sistema Único de Saúde), que visa acima de tudo oferecer uma melhor condição de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Cabe ressaltar que tais ações estão respaldadas sobre o direito universal do cidadão.

Tendo em vista o princípio igualitário adotado pela Constituição Federal de 1988, segundo Moraes (2017, p. 36) afirma: “todos os cidadãos têm o direito de tratamento idêntico pela lei, em consonância com os critérios albergados pelo ordenamento jurídico”. No entanto acrescenta-se ainda, que tal igualdade surgiu em decorrência da luta da humanidade pelos seus direitos.

O direito ao atendimento em saúde igualitário para todos, vem sendo muito discutido nos dias atuais e assim sendo não se pode negar a possibilidade de o estudante ter o seu devido acesso a tais serviços. Percebe-se dessa forma que mesmo que o serviço seja obrigatório, em virtude da geografia brasileira, por conta disto muitos cidadãos ficam sem o direito ao atendimento em saúde e higiene bucal.

Brasil (2013) esclarece que em decorrência da crescente demanda para a atenção e cuidado das crianças e da saúde familiar como um todo o Ministério da

Educação e Saúde (MS) em 2000, fortaleceu e incentivou a promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal e da saúde geral da população a partir da criação de programas voltados a atender um número muito significativo de crianças e famílias e dentre tantos programas destaca-se: o Brasil Sorridente que passou a integrar a Estratégia em Saúde Familiar (ESF) que contava com a equipe de saúde bucal, cirurgia dentista, técnicos em saúde bucal e auxiliar de saúde bucal.

Muitos projetos foram criados na intenção de poder proporcionar as pessoas condições de ter acesso a tratamento odontológico gratuito e de qualidade. O programa Brasil sorridente tem em sua estrutura toda uma gama de equipamentos e acessórios capazes de proporcionar as pessoas tratamento e prevenção de possíveis doenças que venham a aparecer durante a sua vida.

Destaca-se assim o importante trabalho realizado pelos profissionais que estão a frente de tantos problemas relacionados a saúde da população e conforme nos esclarece Brasil (2011) sobre a importância dos cirurgiões dentistas e demais profissionais das equipes que compõem a atenção básica possuem atribuições muito importantes e dentre tantas podemos destacar: o cuidado da população em áreas abrangentes e de difícil acesso; ações que contemplam a atenção a saúde pública; o devido acolhimento dos que necessitam de atendimentos; participação em atividades voltadas a educação permanente; promoção da comunidade e identificação de parcerias que possam contribuir com ações dentro da comunidade.

O Brasil em toda sua grandeza territorial e suas diferentes culturas é sem dúvidas um país muito grande e rico em cultura e diversidade. Mas as pessoas que moram em lugares distantes e de difícil acesso, ficam muitas vezes sem ter condições de ir a um médico, ter acesso a informação ou mesmo um tratamento dentário adequado e de qualidade. Percebe-se o grande trabalho que há em poder ir até as pessoas que necessitam de atendimento, haja vista que em muitos lugares demoraria muito tempo para chegar até lá e em outros o difícil e acesso e a falta de vontade dos governantes simplesmente deixam essas pessoas ao acaso.

De acordo com Pinheiro (2016) relata que em decorrência de uma crescente demanda sobre educação básica e em especial saúde bucal as Estratégias em Saúde Básica (ESBs) estão voltadas a promoção e realização de atividades extra – muro, sendo a escola um local propício para tais ações e assim sendo promover

projetos voltados à conscientização da importância da saúde bucal. Acrescenta ainda que tais ações e estratégias voltadas a essa promoção justifica-se pelo relevante número de crianças em idade escolar apresenta problemas bucais, que podem produzir impacto significativo sobre o aprendizado das mesmas.

Não se pode negar que o meio sociocultural da criança poderá proporcionar inúmeros problemas relacionados a saúde bucal, haja vista que possivelmente não exista uma cultura e consciência sobre os problemas relacionados ao hábito alimentar como também sobre o consumo exagerado de açúcar. Por não haver uma consciência sobre tais problemas a criança desenvolve inúmeros problemas na sua saúde.

Holt & Barzel (2013) destaca que estudos mostraram que a utilização de procedimentos voltados a ações e projetos que visam a conscientização e educação sobre a importância da higiene bucal, podem contribuir para a devida manutenção e o controle de problemas relacionados a doenças periodontal que apresentam preocupante prevalência na área odontológica e assim sendo percebe-se que o devido tratamento de tais problemas poderão evitar perdas importantes durante a vida escolar do aluno.

Alguns problemas relacionados a saúde bucal nas crianças e adolescentes em muitos casos estão relacionados a fatores de ordem econômica, mas também a uma concepção errada de que os procedimentos odontológicos proporcionam desconforto e em muitos casos um procedimento demasiadamente doloroso. Esses fantasmas assustam tanto as crianças como adultos que simplesmente não se permitem perceber o quanto um procedimento odontológico pode ser indolor e que esses medos vêm sendo usados para justificar uma possível falta da higiene e saúde bucal.

Pinheiro et al (2010) acrescenta que muito tem sido feito pelos odontólogos para poder se aproximarem dos seus pacientes, e nesse sentido tem usado a educação em saúde em sua prática, para desmistificar essa concepção errada sobre o tratamento odontológico. Percebe-se ainda que as ações educativas realizadas pelos odontólogos possibilitam que a criança tenha a possibilidade de criar um laço de confiança com o profissional, e essa relação poderá ser um fator bastante relevante no que diz respeito aos medos enfrentados por essas crianças quando estão necessitando do atendimento odontológico.

Não se pode negar a importância dos profissionais odontólogos que buscam promover o conhecimento e conscientização da criança a partir de ações e projetos, mas também reconhecer o brilhante trabalho realizado pelos professores que se dedicam e buscam adequar os seus ensinamentos com atividades diversas que possam contemplar também a importância da saúde e da higiene bucal. Os professores envolvidos sejam por projetos ou por ações colaboram igualmente para uma melhor condição da saúde da criança e de sua família como um todo, através de ensinamentos e atividades que abordam essas temáticas.

Sobre o brilhante trabalho realizado pelos professores que conjuntamente com as demais pessoas devidamente qualificadas para a promoção e intervenção de ações que visem ao ensino de hábitos saudáveis e higiene bucal Pimentel (2012, p. 17), nos ensina a seguir:

Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. A palavra combinação enfatiza a importância de combinar múltiplos determinantes do comportamento humano com múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas. A palavra delineada distingue o processo de educação de saúde em quaisquer outros processos que contenham experiências acidentais de aprendizagem, apresentando-o como uma atividade sistematicamente planejada. Facilitar significa predispor, possibilitar e reforçar.

No que diz respeito às muitas experiências adquiridas pelos professores ao longo do tempo, cabe ressaltar que tais experiências passaram por um ajustamento de saberes necessários para que pudessem ser devidamente executados a partir de ações e estratégias capazes de levar o conhecimento ao estudante e que esse conhecimento possa ser estendido a outras pessoas.

Ainda conforme ressalta Pimentel (2012, p. 19), sobre a importância da educação para a promoção da saúde bucal e o brilhante trabalho do professor frente a esses desafios nos esclarece o seguinte:

A educação não é apenas um repasse de informações, mas um momento de comunhão, de desprendimento em que o educador disponibiliza tempo e energia para alcançar o objetivo desejado, ou seja, promover saúde. Para isso, é necessário conhecer de forma mais próxima o indivíduo ou a comunidade a quem se quer educar, e esse conhecer implica troca, proximidade e especialmente a consciência e conhecimento das crenças, comportamentos, medos, do modo de vida e tudo que permeia e forma o

cotidiano do objeto de educação. Faz-se necessário o conhecimento da estrutura da personalidade, pois, cada indivíduo é único, age e reage de forma peculiar a cada evento.

Novamente se entende como esse processo deve ser direcionado haja vista que temos um público-alvo, uma meta, ou mesmo uma gama de atitude e iniciativas capaz de elevar a condição de aprendizagem e de ensinamento dos que estão devidamente envolvidos nesse processo.

Conforme destacado por Rodrigues (2008) que nos ensina que no tocante a esses aspectos cabe ressaltar que deva existir uma organização para que seja efetivamente ampliado o conhecimento e devidamente pautados na promoção da saúde e que tais ações busquem delinear ainda mais os aspectos que envolvem a educação em saúde. Igualmente se entende que não deve deixar de existir as estratégias e ações pautada, analisadas e estruturas conjuntamente com os professores e os profissionais da saúde.

Conforme nos esclarece Pina (2007) inegavelmente a escola é uma referência de local ideal para a prática e execução de ações e atividades de educação em saúde e dessa forma pode se tornar de suma importância para o contexto sociocultural dos estudantes. Nesse sentido se exige igualmente que os profissionais, possam adquirir a aquisição de saberes relativos à dinâmica do "ensinar" e os cuidados com a saúde, de modo a tornar-se crítico, reflexivo e transformador.

É notória a importância da escola, do professor e de todas as pessoas que estejam inseridas nesse contexto saúde e educação. Cabe dessa forma, ter entendimento de como a educação em saúde bucal exerce tamanha importância para a vida das pessoas. Ao que parece, muitos acham que é apenas mais uma ação da escola em realizar um simples projeto escolar, mas cabe ressaltar aqui a importância e tamanha responsabilidade que está devidamente inserida nessas atividades e ações, que visa unicamente promover além do bem estar no estudo uma situação de motivação e alegria.

1.3 Higiene bucal no ambiente escolar

A escola notadamente tem um papel de suma relevância para a sociedade e assim sendo, traz consigo uma gama de atribuições que estão diretamente relacionadas ao crescimento do ser humano em todas as etapas de sua vida, indo inclusive de encontro a transformações ocorridas em diferentes contextos sociais e em diferentes realidades sócio econômicas.

Cabe ressaltar que ao ter sua importância destacada não deve se negar as mudanças que ocorrem constantemente, podendo assim se ajustar e se colocar a disposição para os ensinamentos das transformações que ocorrem em todo o mundo. A escola por sua vez transmite o conhecimento necessário ao ser junção que possam estar cientes de suas obrigações, sociais, políticas e culturais.

Nesse contexto histórico e cultural a educação tornou-se um fenômeno social, e está relacionada a contextos políticos, culturais, científicos e sociais de uma determinada sociedade e suas diferentes camadas. Souza et al (2015), nos ensina que o simples ato de educar é um constante processo na história de todas as sociedades, em que muda conforme o tempo e/ou o lugar em que esteja inserida em determinado processo social. Notadamente educação e sociedade se correlacionam onde uma depende da outra simultaneamente.

Percebe-se assim a importância da educação para as transformações que ocorrem no meio social. Muitas são as formas de transformações do ser humano no âmbito escolar e por sua vez na educação ao qual está sendo ensinada. Vale ressaltar ainda a grande contribuição da educação no Brasil, pois as várias transformações ocorridas vieram de forma significativa impulsionar o constante desenvolvimento de nossa sociedade.

De acordo com Pinto e Dias (2018) afirmam que é notório e inegável de que a educação promove várias transformações da sociedade. O desenvolvimento de uma sociedade está diretamente relacionado a educação e a capacidade crítica de seus indivíduos. Assim pode-se destacar que quanto mais desenvolvida ela for mais facilmente perceberá o relevante papel da educação.

Igualmente se entende que quanto maior for o nível de conhecimento dos seus indivíduos maior será a capacidade de transmitir os conhecimentos aprendidos,

tornar-se crítico e buscar seus direitos meramente pautados na ordem e na justiça. Também cabe ressaltar que estando uma sociedade devidamente informada, terá condições de repassar esses conhecimentos para outras pessoas, aumentando ainda mais o nível de debate e da consciência com os deveres e as responsabilidades em defesa e da promoção dos direitos humanos e sociais.

Uma das atribuições de extrema relevância é o alinhamento da educação com a saúde, pois ambas são extremamente importantes para a sociedade e cada uma tem sua relevância conforme sua área de atuação e abrangência. A educação por sua vez, possibilita a sociedade de ter acesso a informações, conhecimentos e práticas benéficas ao cidadão. É por meio da educação que uma população pode ter acesso a importantes informações que são repassadas por meio de várias formas e ações.

Notadamente acrescenta-se que o professor em uma escola tem um papel fundamental na realização de várias tarefas e atividades referentes ao contexto educacional. Percebe-se que o professor de ciência tem um destaque maior, haja vista que a disciplina ciências possui um leque de possibilidades e conteúdos pertinentes à área de saúde. E assim sendo os projetos interdisciplinares voltados aos ensinamentos de diferentes temas poderão ajudar não só os alunos como também toda uma comunidade em que está devidamente inserido.

Para Venturi e Mohr (2011) informa que a educação em saúde tem sua origem na junção de duas grandes áreas de conhecimento e atuação, a educação e a saúde, que de acordo com a sua estrutura e campo de atuação apresentam metodologias próprias e distintas uma da outra. Nessa mesma relação entende-se que tanto a disciplina ciências como a educação em saúde apresentam um vasto campo de diversidades, compreensões, conceitos e objetivos.

Assim se destaca a importância da educação em saúde nas escolas conjuntamente ensinada com a disciplina Ciências e Biologia e ou de forma interdisciplinar com as demais disciplinas da grade curricular. A promoção a saúde deve ser um dos temas frequentemente abordados nas escolas, pois se faz necessário em decorrências de prevenir algumas situações que em muitos casos decorrem por falta de informação, como por exemplo, a higiene pessoal, e bucal.

É necessário destacar a importância de ações que visem a promoção da conscientização sobre a importância da saúde e assim sendo Brasil (2004) nos ensina que as várias ações de promoção da saúde devem incluir trabalhos que abordem sobre os fatores de riscos de muitas doenças como também as que dizem respeito as doenças da cavidade bucal.

É notória a presença de projetos, ações e atividades que contemplam e buscam levar o maior número de informações possíveis aos alunos e dessa forma acredita que uma vez bem informado poderá surgir uma constante diminuição de casos e doenças relacionadas à falta de cuidado e atenção com a saúde em geral.

Sobre os cuidados relacionados à higiene e saúde bucal Garcia et al (2000, p.37) afirma: “a prevenção é a maneira mais econômica e eficaz de se evitar o aparecimento e desenvolvimento das principais doenças bucais”. Nesse sentido destaca-se que nas muitas atividades propostas a motivação do indivíduo deve estar em primeiro plano haja vista que uma vez motivado as mudanças propostas e a conscientização sobre o hábito alimentar e ou os cuidados necessários com saúde tornam-se mais perceptivos.

Igualmente se percebe que quando se fala em prevenção e em especial na saúde bucal da criança, as séries iniciais da educação básica parece ser o momento ideal, pois é justamente nessa faixa etária de idade que a criança forma os seus primeiros conceitos de mundo, sociedade e saúde.

Na educação infantil as crianças são orientadas a reproduzir ações e atos de higiene pessoal e saúde bucal. Desde os primeiros momentos quando se fala em educação, a escola e todos os professores que estão diretamente envolvidos nesses projetos e ações possibilitam aos alunos conhecimentos necessários e indispensáveis para ele.

Souza et al (2015) acrescenta que o grande desafio é estabelecer uma relação de confiança credibilidade junto aos professores da educação infantil, onde existe a grande necessidade de haver o maior número possível de informações necessárias para que haja o despertar para o incentivo ao desenvolvimento de ações e atos saudáveis nas crianças, podendo a partir de tais ações prevenir doenças bucais.

Entende-se que um conceito amplo sobre a promoção da saúde bucal, vai mais longe do que se imagina, indo além das dimensões técnicas e práticas

odontológicas, uma vez inserida nas práticas de saúde coletiva. Numa população, é um importante recurso para estabelecer a prevenção da cárie dental, e, quando acontece nas escolas, a promoção de saúde é capaz de promover hábitos e comportamentos que favorecem a melhoria da saúde bucal.

Souza et al (2015), explica que apesar da educação em saúde bucal está sendo amplamente ensinada nas escolas, sabe-se que muito precisa ser feito para que mais pessoas tenham acesso as informações e ensinamentos sobre higiene e saúde bucal, pois muitos brasileiros não tem acesso ao conhecimento. Acrescenta-se a isto a necessidade de buscar reverter tais disparidades sobre o conhecimento da importância da saúde pessoal e da saúde bucal, e assim sendo projetos, programas e ações poderão ser efetivamente importantes para que todos possam ter acesso a informação. Por outro lado se entende que para reverter este quadro, projetos e programas devem ser incluídos na rotina das escolas, onde são considerados importantes.

1.4 Conceitos sobre Política Nacional de Saúde Bucal

Diante de tantos problemas enfrentados nas escolas e a constante problemática relacionada ao meio sócio cultural do aluno, algumas ações e projetos voltados a promoção da saúde foram criados para atender o maior número possível de alunos. Dentre os projetos criados e as políticas públicas existentes na área da saúde, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa ao atendimento e formação da criança.

Diante desse contexto o PSE, surgiu como sendo uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) conjuntamente com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) que busca inicialmente poder contribuir de forma integral com a formação do aluno por meios de ações de promoções, prevenções e atenção à saúde devidamente voltada ao enfrentamento direto das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento e desempenho das crianças e de jovens da rede pública de ensino.

Sobre a criação do Projeto Saúde na Escola (PSE) proveniente do Decreto Presidencial nº 6.286, (2007, p. 01) que destaca nos seus Artigos, 1º e 2º o seguinte:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Art. 2º São objetivos do PSE:

I - promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

II - articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

III - contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;

IV - contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

V - fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

VI - promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;

VII - fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

Não se pode negar a notória importância do Programa Saúde na Escola, haja vista que tal programa tem em sua estruturação a importante missão de promover a saúde das crianças, mas, sobretudo de promover o bem estar e a autoestima nas crianças independentemente de sua condição socioeconômica. Cabe ainda ressaltar que as várias ações e articulações voltadas para o enfrentamento e combate as muitas doenças que acometem não apenas crianças, mas todas as faixas etárias da população são de grande importância e valia para muitos que estão inclusive em certa vulnerabilidade.

Em conformidade com o exposto anteriormente fica claro a importância do projeto Programa Saúde na Escola (PSE), que busca não apenas a saúde da criança, mas também buscar meios e forma de prevenir doenças, levando as comunidades a possibilidade de conhecer as várias formas de prevenir doenças, esclarecer dúvidas sobre as diversas situações em que crianças e adolescentes possam estar doentes e dessa forma buscar ajuda de profissionais devidamente qualificados para ajudá-los a combater a doença.

Sobre as relevantes propostas e estratégias de articulação e integração entre as políticas e ações de educação e de saúde se destaca a importante abrangência desses projetos, e isso pode ser observado nos Artigos: 3º e 4º, que foram assim estabelecidos do Decreto presencial n. 6.286, (2007, p. 01) quando afirma:

Art. 3º O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica.

§ 1º São diretrizes para a implementação do PSE:

- I - descentralização e respeito à autonomia federativa;
- II - integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde;
- III - territorialidade;
- IV - interdisciplinaridade e intersetorialidade;
- V - integralidade;
- VI - cuidado ao longo do tempo;
- VII - controle social; e
- VIII - monitoramento e avaliação permanentes.

§ 2º O PSE será implementado mediante adesão dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aos objetivos e diretrizes do programa, formalizada por meio de termo de compromisso.

§ 3º O planejamento das ações do PSE deverá considerar:

- I - o contexto escolar e social;
- II - o diagnóstico local em saúde do escolar; e
- III - a capacidade operativa em saúde do escolar.

A escola notadamente se apresenta como sendo uma importante aliada da sociedade para discutir, promover e vivenciar temas transversais das diferentes áreas da educação. As políticas públicas existentes, conjuntamente com o programa Projeto Saúde na Escola (PSE), e assim sendo a escola tornou-se um local adequado as práticas e ações ofertadas pelo Programa Saúde na Escola. Acrescenta-se ainda que tais articulações busquem unicamente a promoção da qualidade e descentralização das ações propostas.

A gama de ações e benefícios do Projeto Saúde na Escola (PSE), são muitos e sobre ele acrescenta-se ainda a importante articulação com o SUS Sistema Único

de Saúde (SUS), que juntamente com a rede de educação básica, forma uma parceria muito importante para a promoção prevenção articulação dos vários serviços ofertados pelo SUS, pois tais serviços ganham uma importância ainda maior por dar suporte a rede de ensino em todo o país.

Ainda sobre a criação do PSE proveniente do Decreto Presidencial Nº 6.286, (2007, p. 01) ao destacar no seu Artigo, 4º o seguinte:

Art. 4º As ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, podendo compreender as seguintes ações, entre outras:

- I - avaliação clínica;
- II - avaliação nutricional;
- III - promoção da alimentação saudável;
- IV - avaliação oftalmológica;
- V - avaliação da saúde e higiene bucal;
- VI - avaliação auditiva;
- VII - avaliação psicossocial;
- VIII - atualização e controle do calendário vacinal;
- IX - redução da morbimortalidade por acidentes e violências;
- X - prevenção e redução do consumo do álcool;
- XI - prevenção do uso de drogas;
- XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;
- XIII - controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;
- XIV - educação permanente em saúde;
- XV - atividade física e saúde;
- XVI - promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar; e
- XVII - inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.

Ainda sobre a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) no Brasil 2015 destaca tais equipes de saúde da família tem como metas estabelecidas promover a visita periódica e de forma permanente as escolas que participam do

programa PSE (Programa Saúde na Escola), para que alunos tenham um acompanhamento durante o ano letivo sobre a sua saúde, conforme as necessidades e condições de saúde identificadas.

Conforme estabelecido no Artigo 5º, ficou ainda mais perceptível a importância e relevância conforme o Decreto Presidencial Nº 6.286, (2007, p. 01) destaca abaixo:

Art. 5º Para a execução do PSE, compete aos Ministérios da Saúde e Educação, em conjunto:

I - promover, respeitadas as competências próprias de cada Ministério, a articulação entre as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e o SUS;

II - subsidiar o planejamento integrado das ações do PSE nos Municípios entre o SUS e o sistema de ensino público, no nível da educação básica;

III - subsidiar a formulação das propostas de formação dos profissionais de saúde e da educação básica para implementação das ações do PSE;

IV - apoiar os gestores estaduais e municipais na articulação, planejamento e implementação das ações do PSE;

V - estabelecer, em parceria com as entidades e associações representativas dos Secretários Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação os indicadores de avaliação do PSE; e

VI - definir as prioridades e metas de atendimento do PSE.

§ 1º Caberá ao Ministério da Educação fornecer material para implementação das ações do PSE, em quantidade previamente fixada com o Ministério da Saúde, observadas as disponibilidades orçamentárias.

§ 2º Os Secretários Estaduais e Municipais de Educação e de Saúde definirão conjuntamente as escolas a serem atendidas no âmbito do PSE, observadas as prioridades e metas de atendimento do Programa.

O Programa Saúde na Escola (PSE), desde a sua criação se mostra um programa muito importante para a sociedade como um todo e nesse sentido não se pode negar que a cooperação de outras instituições é de suma importância para que esse projeto seja bem sucedido depende justamente da parceria com outras entidades. No mesmo sentido o Ministério da Educação e Cultura (MEC) exerce parceria importante uma vez que fica sob sua responsabilidade o fornecimento de

materiais diversos e as ações propostas voltadas a conscientização e educação em saúde.

Ainda conforme nos ensina Brasil (2009) afirma que tais programas têm sua importância e relevância destacadas, por ter um grande potencial para ajudar e informar as pessoas sobre a importância da saúde e da participação da população sobre temas relacionados a saúde e saúde na família.

Notadamente se percebe a importância e relevância desse projeto haja vista que a rede pública de ensino e da educação básica tem como público 26% da população, e diante desse percentual percebe-se a importância sobre esse quantitativo uma vez que cada indivíduo poderá interagir com as demais pessoas de seu meio, tornando-se assim um multiplicador desses conhecimentos em saúde.

Brasil (2013) destaca que um ambiente propício para ações e projetos que envolvem a saúde bucal, o projeto *Brasil Sorridente* foi criado para atender à crescente demanda de atendimento a crianças com doenças relacionadas pela falta de saúde bucal. Nas muitas políticas públicas que foram desenvolvidas na intenção de poder estabelecer a partir da promoção de saúde básica, surgiu também a necessidade de ações e projetos para a promoção da Saúde Bucal, onde se torna de suma importância que seja devidamente acionada as Equipes de Saúde Bucal (ESB), em todas as unidades básicas de saúde, e que seja amplamente divulgado a sua existência na comunidade em que está inserido.

Notadamente se percebe que o acesso aos serviços odontológicos vem em constante crescimento haja vista que esse aumento vem sendo monitorado e assim percebe-se que desde 2003, vem aumentando principalmente após a criação do programa Brasil Sorridente. O programa Brasil Sorridente faz parte da política do Programa Nacional de Saúde Bucal (PNSB), que reúne uma série de medidas que visam: garantir o acesso dos brasileiros e a recuperação da saúde bucal dos brasileiros.

De acordo com a Política Nacional de saúde Bucal (2016) aponta que a em suma a principal meta do Programa Brasil Sorridente é justamente a reorganização das práticas aplicadas e o aprimoramento das ações e serviços oferecidos, buscando dessa forma reunir ações em Saúde Bucal que busca atender os cidadãos

de todas as idades, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentre as linhas de ação do *Brasil Sorridente*, destacam-se as estratégias que buscam de forma coerente organizar os procedimentos e ações que ajudar e dar suporte a implantação das equipes que visam atender a demanda existente e assim sendo torna-se importante a ampliação e qualificação da atenção especializada, implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD) e a viabilização da adição de flúor nas estações de tratamento de águas de abastecimento público.

O Brasil Sorridente indígena também é outro projeto com ações diferentes que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde na tentativa de levar aos indígenas a possibilidade de ter acesso à saúde bucal.

A Política Nacional de Saúde Bucal de acordo com Brasil (2016, p. 02), sobre o Brasil Sorridente destaca:

Durante anos, a Odontologia esteve à margem das políticas públicas de saúde. O acesso dos brasileiros à Saúde Bucal era extremamente difícil e limitado, fazendo com que as pessoas se acostumassem a só procurar atendimento odontológico em casos de dor. Essa demora na procura ao atendimento aliada aos poucos serviços odontológicos oferecidos fazia com que o principal tratamento oferecido pela rede pública fosse a extração dentária, perpetuando a visão da Odontologia mutiladora e do cirurgião-dentista com atuação apenas clínica.

Diante dos avanços ocorridos na ciência e saúde em especial, percebe-se que nos dias atuais há uma maior facilidade sobre os serviços relacionados à odontologia e em especial ao tratamento dentário uma vez que conforme citado anteriormente o acesso a saúde bucal era extremamente difícil e abrangia apenas parte da população brasileira. Igualmente se entende que os serviços oferecidos eram rudimentares, se baseavam apenas na extração de dentes não saudáveis.

Sobre as medidas voltadas as ações do Programa Brasil Sorridente, mediante a Política Nacional de Saúde, Brasil (2016, p.02) acrescenta o seguinte:

Para mudar esse quadro, em 2003 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente. O Brasil Sorridente

constitui-se de uma série de medidas que têm como objetivo garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, entendendo que esta é fundamental para a saúde geral e para a qualidade de vida da população. Sua principal meta é a reorganização da prática e a qualificação das ações e serviços oferecidos, reunindo ações em Saúde Bucal voltadas para os cidadãos de todas as idades, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito aos brasileiros, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma pode-se destacar que as principais linhas de ação do projeto Brasil Sorridente, estão pautadas na reorganização da saúde da família e atenção básica em saúde bucal, mediante a implantação das equipes de saúde Bucal ESB. Igualmente destaca-se que existe também a ampliação e qualificação da atenção básica especializada a partir da implantação dos Centros Especializados de Odontologia (CEO) e também dos Laboratórios Regionais de Prótese dentária (LRPD).

1.5 Higiene bucal e os fatores sócio e econômico

Desde as primeiras ideias relacionadas a sociedade, e em especial as antigas civilizações que mostram um senso de organização social e econômica que as diferentes camadas da sociedade foram nomeadas e classificadas conforme o seu poder aquisitivo e ou seu nível de conhecimento e intelectual. Assim as camadas da sociedade foram criadas mediante a necessidade de cada povo e de cada civilização.

Nos dias atuais percebe-se que essas divisões das classes sociais ainda são bastante acentuadas e pode-se inclusive acrescentar a essa realidade a necessidade e a condição de vida enfrentada por muitas famílias. Esses aspectos sociais e econômicos têm forte influência em diferentes situações em que o indivíduo é submetido e assim sendo apresenta condições de saúde inferior as demais pessoas que pertencem àquela sociedade.

Conforme Luchi e Peres (2013) afirmam que as muitas condições sociais poderão propiciar o surgimento de várias formas de pensar e outras ações contrárias

as necessidades existentes de saúde, cabe ressaltar que tais ações devem ser embasadas na realidade e na racionalidade que surgem de experiências prévias de acordo com o seu meio sócio cultural.

Ainda conforme Luchi e Peres (2013) informa que de acordo com as mudanças ocorridas nas últimas décadas toda a comunidade odontológica tem presenciado mudanças importantes que notadamente puderam proporcionar a transição de uma prática centrada em procedimentos mecânicos para uma mais abrangente, onde se pode evidenciar o papel relevante dos condicionantes psicossociais da população

Luchi e Peres (2013) ressalta que anteriormente a odontologia em saúde pública onde buscava apenas promover um atendimento de baixo custo onde se preocupava apenas com a doença e assim sendo se entende que tais procedimentos culminavam em extrair o dente do paciente. Nessas condições se entende que o cirurgião dentista apenas realizava procedimentos repetitivos que dessa forma se tornava apenas um espectador impotente de suas ações e possibilidades.

Em decorrência da evolução das tecnologias e do sistema de informação existente as diferentes camadas da sociedade puderam propiciar o surgimento de diversas formas de se expressar e de se comunicar e essa interação pode contribuir para a conscientização da necessidade de saúde. Com essa crescente demanda por uma melhor saúde várias ações foram realizadas e nesse sentido os conhecimentos e experiências prévias puderam dar significado e motivação as pessoas envolvidas a fim de participarem das diferentes atividades ofertadas para a comunidade.

Conforme Moyses et al (2014) relata que as ações realizadas para a conscientização do cuidado integral com a saúde bucal são de suma importância e relevância no âmbito das políticas públicas de saúde. Dessa mesma situação se entende que são esses projetos e políticas públicas que podem ser efetivamente usados para a promoção da saúde.

Faccin et al (2010) e ONU/PNUD (2013) de acordo com relatórios puderam detectar que uma evidente desigualdade social e assim sendo as condições de saúde dos brasileiros bem como o acesso aos serviços básicos de saúde estão diretamente ligados as condições socioeconômicas e culturais dos indivíduos.

Infelizmente tais fatores colaboram para outros fatores que podem apresentar consequências graves para as pessoas e a um conjunto de pessoas que vivem em desigualdade social.

Luchi, Peres e Peres (2013) afirmaram que é notória a necessidade de transformação dos hábitos alimentares, pois a cárie é uma doença que acomete a muitas crianças e adolescentes, nesse sentido se faz necessária a operacionalização das ações de controle da doença cárie e das suas consequências para a criança. Nesse sentido torna-se essencial valorizar a concepção, avaliação e manejo da doença, pois as ações se dirigem além da avaliação sobre o perfil socioeconômico das pessoas, bem como o acesso a serviços odontológicos a população carente.

Conforme Brasil (2007) diz que as atividades são oferecidas e realizadas com as crianças que formam a população infantil tais como: escovação dental, evidenciação de placas bacterianas, bochechos com soluções, educação em saúde e outros procedimentos odontológicos, estão direcionados fundamentalmente para a prevenção e a recuperação da doença cárie.

Muitas pessoas precisam desse tipo de atendimento, uma vez que os procedimentos odontológicos, em consultórios particulares, custam caro e nem todo mundo tem condições de levar o seu filho para a realização de um procedimento. Não se pode negar que muitos desses problemas poderiam ter sido evitados se houvesse a devida atenção às normas básicas de saúde, mas acredita-se que tais condições muitas vezes não são levadas a todos que dela necessita.

Castilho et al (2013) ressalta que além das políticas públicas e das diretrizes governamentais o auto cuidado faz parte dos projetos destinados a atenção a saúde e dependem de fatores que estão relacionados as condições de vulnerabilidade das pessoas. Igualmente se entende que muitas doenças bucais poderiam ter sido evitadas pelo simples emprego de medidas preventivas devidamente eficientes.

Para Almeida (2014) afirma que a cárie dentária tem sido descrita tradicionalmente como uma doença multifatorial que envolve a interação de fatores do hospedeiro (dentes, película adquirida, saliva), dieta e microbiota, modulados por um quarto fator: o tempo. É um processo dinâmico, o qual, em estágios iniciais, é reversível e até mesmo em seus estágios mais avançados, pode ser paralisado,

devido às suas implicações e dos esforços na adoção de medida e programas que utilizem meios clínicos para a prevenção e preservação da saúde bucal dos indivíduos, essa pode ser apenas explicada por um conjunto de fatores associados, incluindo os serviços de saúde.

Ainda existem nos dias atuais, muitas pessoas que precisam do auxílio dos governantes, pois sua história de vida não se enquadra nos moldes do padrão de sociedade desejável. É nótório que existem milhares de brasileiros que estão à margem da sociedade e em situações de extrema pobreza. Cabe destacar os altos índices de analfabetismo existentes e a crescente escalada da violência entre os jovens e na escola também.

Para muitos, a saúde não é tida como prioridade, pois em muitos casos se quer tem o que comer, e assim sendo os efeitos da desnutrição, e o hábito alimentar desencadeiam inúmeras doenças que deveriam ser tratadas, mas diante de sua condição socioeconômica, passam a depender do Estado que em muitos casos prestam um serviço que deixa muito a desejar.

Faccin et al (2010), nos esclarece que em decorrência do hábito alimentar, e higiene bucal surge a cárie que é uma doença bucal muito comum e que estudos mostraram que existe uma relação entre a cárie e as condições relacionadas ao nível socioeconômico, ou seja, sua condição financeira faz com que apareçam com maior frequência.

Ainda que em países desenvolvidos há uma maior incidência de cárie em pessoas de classe social mais elevada, isso pode-se justificar pelo simples fato de não haver uma conscientização sobre o hábito alimentar que em muitas vezes, é acometido da não higiene bucal correta.

Faccin et al (2010) destaca que considerando o atual contexto epidemiológico da prevalência da cárie dentária no Brasil, onde que se observa uma importante redução na média de dentes afetados pelas consequências da doença cárie em jovens populações e um aumento na proporção de crianças sem experiência de cárie torna-se fundamental a investigação dos fatores socioeconômicos e comportamentais associados.

Diante de tais constatações pode-se observar que os aspectos socioeconômicos e culturais tem se tornado um fator determinante para que haja uma maior incidência da cárie dentária, assim é possível entender que quanto mais

desfavorável for à situação socioeconômica, maior será o número de dentes afetados pela cárie, assim como a sua gravidade. É notório que a falta de informação reflete diretamente na vida do ser humano e por isso destaca-se ainda mais o papel da sociedade para que possa diante de ações e projetos levar a informação e o conhecimento a todos.

2. EDUCAÇÃO DE HIGIENE BUCAL: PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA.

A interdisciplinaridade é um termo bastante usado nas escolas nos últimos anos, pois essa metodologia abrange um leque de possibilidades do professor de forma conjunta com outros professores, poder abordar temas transversais de forma conjunta, pois uma determinada disciplina colabora igualmente com outra para que haja por parte do aluno uma melhor percepção e compreensão dos temas e ou conteúdos a serem aprendidos pelos alunos.

Quando falamos de saúde na escola inicialmente se percebe que as metodologias existentes devem ser efetivamente usadas para a realização de projetos e ou ações que visem levar o conhecimento ao aluno e assim sendo a interdisciplinaridade na escola se torna de suma importância para o desenvolvimento de projetos, ações pedagógicas ou lúdicas que busquem ajudar ao aluno na compreensão sobre a importância da saúde na escola.

Sobre a interdisciplinaridade Brasil (2000, p. 76) destaca:

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade e mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado.

Mediante a essa visão, Ferreira (2011, p. 131), nos explica sobre o ensino na

interdisciplinaridade baseia-se mais na interação entre pessoas do que disciplinas, numa tentativa de superar as incompletudes ao dizer:

Na perspectiva interdisciplinar, a educação não é vista como transmissão de conhecimento, mas como uma prática capaz de articular conhecimentos para estimular o aluno a refletir sobre o direcionamento da construção do próprio conhecimento. Em outros termos, é uma prática que busca o equilíbrio na relação teoria prática, isto é, na articulação entre o saber fazer e o saber sobre o fazer pela construção de autonomia.

De acordo com Rangel (2017) reforça que a atitude interdisciplinar baseia-se na troca, no diálogo, na interação entre os sujeitos durante a construção dos conhecimentos. Baseia-se na humildade de reconhecer que pode aprender com o outro, uma vez que não somos seres conclusos e que nosso conhecimento não é estanque.

Ainda conforme o autor durante o processo que envolve a interdisciplinaridade torna-se indispensável que haja uma postura diferenciada por parte do sujeito que esteja nele envolvida. Nesse sentido, Fazenda (1994, p. 86-87) também descreve o que acontece numa sala de aula interdisciplinar da seguinte maneira:

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar.

Muitos são os benefícios decorrentes de uma aula interdisciplinar, que busca a todo instante promover no aluno a aprendizagem e assim sendo diminuir ou até mesmo eliminar os problemas relacionados à aprendizagem do estudante. Cabe ainda ressaltar que ações e aulas interdisciplinares colocam o aluno sob uma perspectiva de ações e procedimentos que conjuntamente podem ser de grande valia no momento de aprender o que o professor pretende ensinar.

Igualmente se observa a condição em que se coloca uma escola e ou instituição de ensino quando assume uma postura meramente de ensinar buscando novas metodologias de ensino, não cabe nos dias atuais pensar em uma escola engessada, onde os métodos tradicionais possivelmente estejam ultrapassados para os dias atuais e assim sendo uma vez decorrentes da evolução consistem em ter uma escola participativa, democrática, inclusiva e aberta a possíveis questionamentos.

Ainda conforme Rangel (2017) afirma que na escola, em todos os níveis e modalidades, a construção do saber, precisa ser pensada, debatida e dialogada entre os agentes que compõem a instituição de ensino. Partindo dessa premissa, a ação pedagógica da interdisciplinaridade nos faz refletir sobre a construção de uma escola participativa capaz de tornar a participação dos sujeitos concatenados ao saber sistematizado e ao conhecimento científico.

Destaca-se dessa forma a importância da interdisciplinaridade para que os projetos e ações voltadas a sensibilização e orientação sobre a importância da saúde e em especial da saúde bucal. Notadamente se percebe que os professores conjuntamente com as equipes de assistência médica e dos profissionais especializados em atendimentos odontológicos tem na interdisciplinaridade uma ferramenta muito importante, pois através dela professores alunos e demais pessoas envolvidas no processo de ações e execução de projetos podem de forma sistemática atingir seus objetivos haja a vista a importância da interdisciplinaridade e sua efetiva colaboração durante o processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Conscientização sobre educação em saúde odontológica

Diante de tantos avanços ocorridos na área das tecnologias e da comunicação destaca-se a importância da comunicação para a humanidade, uma vez que a partir dela houve uma maior compreensão e assimilação do que pretende se transmitir e até para as pessoas que precisam receber as informações. É nesse contexto que destaca-se a importância da educação em saúde odontológica, pois a comunicação parece ser o meio mais eficiente. E quando nos referimos a comunicação estamos

aqui nos referindo as diferentes formas de fazer com que o agente transmissor da informação atinja o seu objetivo com o agente receptor.

Para melhor entender que deve haver uma maior compreensão sobre a importância da saúde em educação bucal, entende-se que esses conhecimentos devem ser repassados em todas as modalidades da educação básica, pois acredita-se que mesmo as pessoas adultas muitas delas desconhecem a forma correta de fazer a higiene bucal, ocorrendo assim a possibilidade de obter doenças relacionadas a higiene bucal.

Diante da realidade existe sobre os problemas advindos da falta de saúde e higiene bucal, que uma demanda muito grande não apenas em crianças, mas também em adultos, Pereira (2010, p. 20) afirma a seguinte maneira:

A idade é um fator de grande relevância quando se almeja a melhoria da condição de saúde bucal da população e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Diversos estudos comentam as peculiaridades inerentes a cada faixa etária, classificando os indivíduos em grupos de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Não importa a idade, os problemas bucais acarretam conseqüências negativas na autoestima e autoconfiança do indivíduo, o que repercute sobre a qualidade de vida. Alguns trabalhos relatam que os grupos etários se distinguem quanto à percepção dos impactos gerados pelos agravos sobre a qualidade de vida, ressaltando, ainda, que crianças e adolescentes possuem uma visão peculiar de si próprios e do mundo, devido à fase de desenvolvimento físico e emocional em que se encontram.

Sabe-se que os problemas decorrentes pela falta de saúde bucal, são muitos, mas cabe ressaltar que os mesmo problemas que acometem crianças e adolescentes, são os mesmos que surgem nos adultos. Cabe, porém, ressaltar que em decorrência de tais doenças cada indivíduo poderá lidar de forma diferente com a situação em decorrência de tais problemas. Acredita-se que mesmo os adultos ainda podem sofrer algum tipo de transtorno em decorrência dessas situações, mas não se pode resumí-los apenas as crianças e aos adolescentes.

Para Arcieri et al (2011) afirma que a saúde e a educação exercem forte influência na vida do ser humano, tornando-se essenciais pois uma depende da outra e nessa dualidade percebe que igualmente tanto a educação quanto a saúde exercem cada uma ao seu modo uma parcela de contribuição para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Ainda conforme Arcieri et al (2011) diz que várias ações devem ser consideradas quando se tem como meta a utilização de práticas educativas nas

ações de saúde. Dessa forma, se entende que tais práticas devem buscar valorizar as potencialidades do ser humano possibilitando, sobretudo a compreensão e entendimento das ações que envolvem a saúde.

É notória a importância saúde para os estudantes, pois possuem um grande potencial para aprender e ensinar principalmente quando estes estão devidamente saudáveis, aproveitam bem as oportunidades que tem para aprender. Diante disso, entende-se que é justamente nos primeiros anos de vida que a criança forma seus conceitos e percepção do mundo e nesse sentido destaca-se a importância da educação para a saúde nas escolas, que tem um importante papel no seu contexto social, pois ao ensinar as crianças, os ensinamentos sobre hábitos e noções de higiene são aprendidos desde cedo nas escolas e levados para a vida toda.

Nervai (2010) destaca que a saúde bucal é sem dúvidas parte importante e fundamental para o ser humano. Dessa forma pode se definir como sendo um importante conjunto de condições objetivas e subjetivas. O simples fato de exercer funções como mastigar os alimentos e a forma como ele é ingerido pode ser de suma importância para o organismo, haja vista que problemas relacionados à má digestão poderão surgir com bastante frequência.

Pode-se assim perceber a importância da higiene bucal, pois ela está relacionada diretamente as condições socioeconômicas da população, e em decorrência de fatores socioculturais e de saúde, uma vez que estão diretamente relacionadas a esses fatores. Pode-se dessa forma acrescentar que a luta pela saúde bucal está de certa forma ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

Conforme Nervai (2010) percebe-se que o simples fato de educar nesse sentido significa proporcionar as pessoas condições para poder conhecer e saber como prevenir e fazer a higiene bucal, tornando o indivíduo um ser consciente da importância de sua higiene bucal. Notamente se sabe que tais ensinamentos não chegam ao alcance de todos, pois em muitos lugares não dispõe de serviços odontológicos e que essas informações sobre a importância do higiene bucal se quer chegam ao conhecimento da população.

É notório que a infância é sem dúvidas um período de extrema importância para o futuro da saúde bucal da criança e do adolescente. Percebe-se que nessa fase de desenvolvimento das crianças os hábitos alimentares e a higiene bucal

devem ser ensinados desde cedo e esses ensinamentos devem ser igualmente compartilhados entre escola e família. Nas ações pedagógicas e nos projetos que envolvem, tais ensinamentos devem priorizar ações e principalmente a conscientização da importância de se ter uma dentição saudável e entender os problemas relacionados às doenças bucais.

Nervai (2010) esclarece que uma das exigências em relação às atividades de educação em saúde bucal é buscar despertar nos setores envolvidos sua relevância a importância para que o projeto e ações propostas sejam efetivamente aplicados com sucesso e assim sendo percebe-se que essa busca deve ser constante para o indivíduo que se tornará um importante divulgador dessas ações e procedimentos em seu cotidiano.

Nervai (2010) acrescenta ainda que não se podem desconsiderar os valores individuais de cada indivíduo, mas sim dar credibilidade aos seus conhecimentos advindos do seu meio sociocultural e isso significa perceber o ser humano como protagonista de ser capaz de interagir e viver de forma plena no contexto social.

É o respeito às especificidades de cada setor, de cada sujeito, por vezes a recolocação de papéis e funções; compreendendo a educação em saúde como exercício da cidadania e da democracia entre as pessoas, e como o processo cotidiano em que se gera a consciência da necessidade de tomar para si o processo de organização da vida individual e coletiva.

Para Frazão e Nervai (2010) notadamente se percebe que a educação em saúde bucal está diretamente ligada ao investimento em poder conscientizar as pessoas que se tornarão aliados com capacidade para o desenvolvimento das habilidades necessárias para alcançar a saúde bucal. Igualmente se entende, que a promoção de saúde bucal pode ser desenvolvida em uma grande diversidade de espaços sociais, grupos populacionais de diversas atividades, por diferentes profissionais.

Para Frazão e Nervai (2010) as escolas pela sua relevância e importância no contexto social, tem a possibilidade de desenvolver uma série de ações que visem a promoção de ações e políticas relacionadas à alimentação saudáveis, as práticas adotadas para uma boa higiene bucal e não só a discussão sobre a importância de limpeza dos dentes, mas também como proceder, associadas à disponibilidade de estrutura física adequada para a higienização

bucal. Igualmente se entende que a escola tem sido vista no contexto social como sendo um local excelente para o desenvolvimento de programas, ações e práticas educativas que visam ensinar a importância da higiene e saúde bucal.

Ainda conforme sua utilização e importância a escola possibilita entre outras coisas o acesso a educação de crianças que não tem condições de usar o serviço odontológico e ter os cuidados odontológicos exigidos para cada indivíduo. Acrescenta-se a isto o fato de que a escola é um ambiente extrafamiliar que possibilita ao aluno reforçar os ensinamentos aprendidos no seio familiar e poder inclusive aprimorá-los e ou ajustá-los conforme a forma correta de se usar e ou de transmiti-las a outras pessoas.

Pode-se perceber claramente uma certa demanda de serviços e atendimentos a serem realizados pelos profissionais da saúde que buscam a partir de ações promover a educação em saúde e higiene bucal. Sobre ações e projetos que visam a promoção em educação e saúde bucal Pinheiro (2016, p. 25) explica o seguinte:

As demandas citadas acima estão compreendidas no processo de educação em saúde, no qual as ESBs estão inseridas, realizando atividades extra-muro, sendo a escola o local de primeira escolha para desenvolver ações de promoção em saúde bucal. Justifica-se tal escolha ao considerarmos que relevante número de crianças em idade escolar apresenta problemas bucais, que podem produzir impacto significativo sobre o aprendizado das mesmas.

Busca-se dessa forma aclarar as ideias sobre tais ações e projetos, mas sobretudo tornar público a importância de tais procedimentos, haja vista que inegavelmente se pensa também, em poder promover a prevenção evitando a crescente demanda de atendimentos e serviços a serem realizados nas diversas camadas da sociedade.

Para Franchin et.al (2006), torna-se de suma importância que exista ações, projetos e uma ação integradora entre educação e a odontologia, uma vez que sabe-se da importância de ser efetivamente inserido os conhecimentos sobre a saúde bucal na grade curricular do ensino fundamental.

Ainda conforme nos ensinam Franchin et.al. (2006), tais considerações se justificam por saber que a formação das crianças sendo bem fundamentada poderão formar crianças com perfil diferenciado em educação odontológica,

capazes de realizar sua própria promoção de saúde bucal.

Concluimos que a promoção em saúde seja do próprio indivíduo, da família e da sociedade como um todo. Entende-se nesse contexto que a escola é uma instituição, que conforme sua estrutura e funcionamento, é capaz de acolher muitos indivíduos por uma boa parte de sua vida. Uma vez inserida no contexto escolar a criança está sobre a influência da escola e estes ensinamentos sobre educação, saúde e higiene bucal em algumas situações são repassadas aos alunos e à população.

2.2 Viabilidade do projeto devido ação interdisciplinar

Não se pode negar que muitas estratégias são utilizadas para poder levar o conhecimento aos estudantes e nesse sentido a interdisciplinaridade surgiu na tentativa de poder proporcionar a alunos e professores uma ferramenta capaz de modificar o modo de como se ministra determinadas disciplinas e como os conteúdos são apresentados.

Havendo uma proposta interdisciplinar na escola sendo aplicada de forma conjunta com outras disciplinas e por outros profissionais os ensinamentos ações e projetos poderão ser repassados aos alunos de forma mais eficiente e de fácil compreensão. Notadamente no que diz respeito os muitos ensinamentos voltados à saúde bucal na escola, torna-se de suma importância que todas as escolas possam tornar-se efetivamente promotoras da saúde e do conhecimento, se tal feito deve fundamentalmente considerar o auxílio adequado de um forte aliado: o professor.

De acordo com Tesch e Oliveira (2006) por ter um contato direto e prolongado com as crianças o professor tem uma importância ainda mais destacada, pois são as pessoas mais indicadas para atuar na educação em saúde bucal das crianças podendo inclusive intervir de maneira significativa durante o processo de aprendizagem.

Nesse sentido cabe ressaltar a importância de ir à busca de conhecimentos necessários para que possam tornar-se efetivamente um multiplicador do conhecimento de forma tal que busque outras fontes de conhecimento e tenham um acompanhamento de profissionais devidamente qualificados que possam repassar

tais conhecimentos sobre a saúde bucal. Professores e estudantes possuem interesse pelo tema, entretanto, os primeiros necessitam de maiores informações para abordarem estes conteúdos em sala de aula.

De acordo com Mesquini et al (2006) declara que cabe ao professor tornar-se um agente capaz de possibilitar aos seus alunos os ensinamentos pertinentes a uma adequada higiene e saúde bucal, haja vista que tais ensinamentos tornaram-se imprescindíveis a todo indivíduo. Igualmente se entende que os conteúdos a serem devidamente ministrados poderão ser utilizados conjuntamente para que de forma interdisciplinar promova a interação com os diversos tópicos relacionados à Educação em Saúde Bucal, que podem ser devidamente abordados em sala de aula.

Segundo Frazão e Narvai (2008), é importante ressaltar que deve haver por parte do professor a preocupação em estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem, pois dessa forma o educador em saúde bucal poderá organizar várias atividades que tornem sua aula repleta de atividades tomarem como base e referência os conhecimentos prévios que o aluno traz, a respeito do tema a ser abordado e trabalhado. Dessa forma o professor possibilita aos alunos poder tirar suas dúvidas sobre o que gostaria de saber e suas curiosidades sobre o tema abordado. Essa maneira de apresentação dos conteúdos por parte do professor poderá propiciar aos discentes a interação entre: estudante-estudante, estudante-adulto, estudante-objeto de conhecimento.

Percebe-se claramente a importância dos conhecimentos prévios do discente para o desenvolvimento de ações e atividades que possam ser efetivamente atraentes e possibilite ao estudante fazer relação do conhecimento com os que já foram aprendidos em seu meio sociocultural.

Conforme nos ensina Freire (1987, p. 68) deve haver no diálogo uma troca de conhecimentos, e nessa troca, professor e estudante aprendem quando afirma: “[...] o educador já não é o que apenas educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

Ainda conforme a visão de Freire, sobre a interação entre professor e educando que destaca a importância da troca de experiência entre discentes e

docentes. O professor deve entender segundo Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2007, p. 136) afirmam a seguinte maneira:

O universo simbólico em que nosso aluno está inserido, qual sua cultura primeira, qual sua tradição cultural, étnica e religiosa, a que meios de comunicação social tem acesso, a que grupos pertence, pode facilitar o aprendizado [...]. Permitir que sua visão de mundo possa aflorar na sala de aula, dando possibilidade de que perceba as diferenças estruturais, tanto de procedimentos como de conceitos, pode propiciar a transição e a retroalimentação entre as diferentes formas de conhecimento de que os sujeitos dispõem.

Para que o educando reconheça que os conhecimentos prévios que trazem consigo seja efetivamente importantes para ele é necessário que o estudante perceba que tais conhecimentos poderão ajudá-lo no enfrentamento de problemas e na compreensão consistente de fenômenos naturais e situações vivenciadas em seu cotidiano, faz-se necessária a intervenção da escola.

Para tanto, os professores lançam mão de distintas estratégias ainda seguindo a visão de Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2007, p. 136) ao afirmarem:

[...] é para problematizá-lo que o professor deve apreender o conhecimento já construído pelo aluno; para aguçar as contradições e localizar as limitações desse conhecimento, quando cotejado com o conhecimento científico, com a finalidade de propiciar um distanciamento crítico do educando, ao se defrontar com o conhecimento que ele já possui, e, ao mesmo tempo, propiciar a alternativa de apreensão do conhecimento científico.

Sobre a importância dos conhecimentos prévios do aluno, que devem ser considerados pelo professor no momento que esteja elaborando ou mesmo estruturando ações e atividades voltadas a educação em saúde bucal Feijó (2015) destaca que, é justamente a partir desses processos de socialização em sala de aula que ocorre uma constante troca de conhecimentos entre as pessoas envolvidas nesse processo e no confronto entre percepções e hipóteses diferentes que acontece a construção do conhecimento.

Ainda conforme Feijó (2015) diz que as atividades que são mais prazerosas e mais ricas são sempre sustentadas por algum tipo de motivação. Não se pode negar a importância da interdisciplinaridade nesse contexto, haja vista que tais ações são igualmente elaboradas e estruturadas mediante a percepção das dificuldades dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem. No que tange a pré-escola, percebe-se que os alunos nessa faixa etária de idade estão mais propensos a atividades que possam proporcionar algum tipo de satisfação em realizá-la, por isso a necessidade de fazer atividades concretas e não abstratas.

É de suma importância destacar que projetos que são efetivamente elaborados conjuntamente com professores, coordenadores e profissionais da área de saúde bucal são os mais eficientes haja vista as estratégias adotadas pelos professores que buscam em suas práticas diárias estabelecer no discente a possibilidade de aprender de forma significativa o que se pretende ensinar.

É importante, porém ressaltar a importância da interdisciplinaridade nesse processo de ensinamentos sobre a importância da saúde bucal, assim, entende-se que os professores poderão ter como meta educar as crianças desde cedo sobre a promoção de higiene bucal. Entretanto, sabe-se tais ações devem ser compartilhadas e repassadas de forma conjunta com os demais professores e ou profissionais devidamente qualificados para levar o conhecimento às crianças. Possivelmente as ações e projetos que são elaborados e estruturados sob as perspectivas da interdisciplinaridade apresentam uma maior credibilidade para a assimilação de informações e incorporação de hábitos saudáveis, de maneira ideal, portanto deve ser um programa contínuo, adequado à realidade do público a ser atendido.

Pode-se acrescentar que intervenções que visam a desenvolver e implementar os hábitos saudáveis de higiene bucal, e o cuidado com a ingestão em excesso de carboidratos com os alunos levando em consideração os aspectos sócio culturais conforme as teorias educacionais direcionadas ao público-alvo adequados com a idade tem uma comprovada efetivação.

Para Gonçalves et al (2008) afirma que as atividades lúdicas são importantes ferramentas que podem ajudar os professores, pois se trata de uma importante ferramenta capaz de proporcionar às crianças várias situações de bem estar e prazer

em participar das atividades propostas, pois permitem a disseminação de informações referentes aos problemas bucais mais recorrentes da população, além de contribuírem para a apreensão de conceitos e introdução mudança de hábitos saudáveis.

Ainda, de maneira lúdica, é um importante recurso pedagógico para a formação do discente de graduação em práticas educativas em saúde, fazendo-os conhecer outras possibilidades de intervenção junto à população. Sobre a importância de atividades lúdicas durante o processo de ensino e aprendizagem não se pode negar a importância de ações, projetos e metodologias que possam ser efetivamente produtivos sobre o que pretende ensinar.

Conforme acrescenta Silva (2012), atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e atividades diversas são de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo as atividades devidamente adequadas ao processo de ensino e aprendizagem do que se pretende ensinar, pois possibilita o exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento.

Ainda conforme Silva (2012) ressalta que as brincadeiras e os jogos têm um papel importante para as crianças e assim sendo são a forma mais natural de poder despertar na criança a devida atenção. Percebe-se ainda que os jogos e as brincadeiras possam ensinar regras, situações de higiene pessoal, higiene bucal, e também tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança.

2.3 Programas voltados à prevenção e práticas educativas de conscientização bucal

Muitos programas foram criados na tentativa de poder minimizar e ou resolver os muitos problemas ocasionados pela falta da higiene bucal. Há décadas o Brasil vem tentando resolver tais problemas a partir da implantação de vários projetos e a implementação de ações e estratégias que fossem efetivamente eficientes para esses propósitos.

Percebe-se que a odontologia executada no passado tinha um caráter de reparação e mutilação, haja vista que a partir da década de 60 com a possibilidade

de novos estudos pode permitir um olhar diferenciado sobre a importância da odontologia e para a vida das pessoas, passando assim a possibilitar uma maior qualidade nos serviços prestados à população.

De acordo com Pinto (2000) explica que na década de 70 existia uma odontologia pautada na prática de curativos o que ia de contrário as recomendações e estudos existentes naquela época, em virtude disso o modelo apresentado se mostrava não ser eficaz, uma vez que apresentava alto custo e uma demanda bastante grande de problemas que foram criados a partir de procedimentos executados de forma errada, acontecendo uma demasiada quantidade de extração de dentes das pessoas cada vez mais cedo.

Desta forma percebe-se que há décadas a odontologia vem tentando se aprimorar para poder possibilitar a população um serviço de qualidade, os procedimentos e atendimentos nessa época geralmente eram direcionados a extrações e procedimentos cirúrgicos o que ocasionavam nos pacientes muito desconfortos e a demasiada perda dos dentes. Acrescenta-se ainda que pode se perceber claramente que naquela época não havia a preocupação de haver uma prevenção para evitar essas situações desagradáveis.

Conforme nos ensinam Elias et al (2001) explicam que as mudanças ocorridas na odontologia tradicional ocorreram nas décadas de 80 e 90, e tais mudanças se dava a partir de métodos isolados como as aplicações tópicas de flúor, aplicação de selantes oclusais e realização de profilaxias periódicas. Nessa década houve um maior enfoque preventivo que foi devidamente ampliado e estendido a várias pessoas a partir da implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir da criação e implantação de dessas estratégias pode-se perceber claramente que a odontologia passou a incorporar o conceito de promoção de saúde em sua forma de lidar com a saúde bucal.

As práticas educativas têm seu importante papel para a educação em saúde bucal, e esses conhecimentos que são repassados as pessoas buscam mostra justamente a importância de se ter hábitos saudáveis de higiene pessoal e bucal. Um programa muito eficiente que foi criado foi à atenção preventiva promocional que vem se destacando por ter uma forma diferenciada de atendimento. Igualmente se

destaca que possibilitando a população um atendimento contínuo e diferenciado, a população poderá melhorar os níveis de saúde bucal.

Acrescenta-se ainda conforme Brasil (2009), que é notória a importância da educação e o papel que desempenha no contexto social, e assim sendo os programas em saúde bucal devem ser amplamente realizados no contexto escolar.

Igualmente se entende que os programas educativo-preventivos dirigidos as escolas têm mostrado um resultado satisfatório haja vista as visíveis constatações entre os estudantes.

Diante do exposto anteriormente sobre práticas educativas preventivas, e conforme nos ensina Muniz (2011, p. 9), ao acrescentar:

A odontologia preventiva é uma excelente forma de abordagem, uma vez que possibilita a prevenção de danos às estruturas dentais, causados pelo desequilíbrio bioquímico entre o biofilme e o hospedeiro, resultando na conservação da saúde bucal da população. Essas ações podem ser realizadas por meio da educação e motivação do paciente no cuidado com sua higiene oral e alimentação, procurando criar hábitos saudáveis.

Em concordância com o exposto anteriormente por Muniz (2011), ao destacar que a saúde bucal ou mesmo a promoção em saúde do indivíduo, caminha paralelo a fatores que os podem impulsionar e que decorrem em muitos casos de fatores que podem ser trabalhados em cada indivíduo que começa a partir de tais práticas educativas tornar-se um ser aprendente e um ser capaz de ensinar as demais pessoas do seu meio.

Ainda conforme nos ensina Muniz (2011, p.20) acrescenta o seguinte:

Os programas voltados para práticas educativas com foco na informação e no uso de recursos mobilizadores, apesar de demonstrem resultados mais positivos do que as práticas educativas pontuais, ainda se alicerçam na metodologia tradicional de ensino, como a memorização e a divulgação de métodos preventivos mais tradicionais. Esta abordagem não torna o aprendizado significativo, nem torna o indivíduo mais autônomo em relação a tomar decisões mais saudáveis.

Dessa forma destaca-se ainda o baixo custo e a simplicidade dessas promoções a saúde bucal, pois dessa forma apresenta muitas vantagens, pois a partir dela poderá acontecer o processo de transformação de atitude e hábito das famílias.

Na tentativa de poder contribuir para a elaboração de outros programas educativos na área da odontologia que possam ser efetivamente bons, para a sociedade, Pauleto et al. (2004) dizem que buscaram realizar uma revisão completa dos programas educativos em saúde bucal.

Ainda conforme os autores afirmam que após uma revisão bibliográfica sobre os programas voltados a saúde bucal foram identificados quatro projetos que possuem tendências a serem devidamente pontuadas a seguir:

- Programas voltados ao tratamento curativo, prevenção e educação;
- Programas voltados à prevenção com flúor e práticas educativas pontuais;
- Programas voltados a práticas educativas sobre a importância da saúde bucal com foco na informação e no uso de recursos mobilizadores;
- Programas voltados à prevenção e práticas educativas de conscientização.

É notória a importância de tais projetos para que haja uma devida assimilação e compreensão da importância dos hábitos saudáveis, e assim sendo percebe-se que tais programas não devem ser apresentados a população de forma esporádica, sendo essencial que seja de forma contínua ajustado tanto a demanda quanto a população alvo para que assim sendo, possam se tornar capaz de dentro do seu contexto sociocultural e vida cotidiana.

As práticas educativas ao que parece têm um papel de suma importância para a sociedade como um todo. Notadamente se percebe que tais práticas visam unicamente o favorecimento do indivíduo para que eles possam ter acesso a informações importantes e aos serviços de saúde bucal. Nessa perspectiva sobre práticas educacionais voltadas a educação em saúde bucal Muniz (2011, p. 19), conceitua a seguir:

O termo “educar” pode ser utilizado em diversas situações e com múltiplos sentidos. A abordagem educativa deve estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças. Recentemente, os serviços de saúde vêm solicitando a participação de profissionais na área odontológica na execução de atividades educativas em saúde bucal. Geralmente, esses profissionais desenvolvem ações educativas em forma de palestra, onde são abordados temas como as características anátomo-funcionais da cavidade bucal, cronologia de erupção dos dentes, placa bacteriana, hábitos alimentares, produtos de higiene dental, além das recomendações de práticas preventivas como a visita regular ao dentista.

Conforme nos ensinam Campos & Garcia (2004) afirmam que é de suma importância que a escola e família estejam inseridas e voltadas a apresentação e realização desses projetos. No que diz respeito à educação a figura do professor aparece em destaque, pois tem a missão de ser o agente motivador e capaz de realizar as ações propostas dentro do contexto educacional

2.4 Problemas relacionados à falta de cuidados de higiene bucal

É pertinente quando se aborda o tema educação e saúde bucal, levantar questionamentos sobre tal problema e sua relevância para a população, que em muitos casos estão desprovidos tanto de recursos financeiros, quanto de informações sobre um tema tão importante para todos os cidadãos. Um conceito bastante amplo a ser discutido é justamente sobre a qualidade de vida do indivíduo, independentemente de sua condição sócio cultural. Igualmente se percebe que o conceito qualidade de vida traz duas vertentes a serem amplamente analisadas, pois a primeira trata do conceito em linguagem usual e cotidiana e a segunda traz as considerações no que tange ao contexto científico em seus diferentes campos de saber e atuação.

É notória a importância da saúde para o ser humano e quando se fala sobre saúde um dos pontos a serem devidamente questionado é justamente a qualidade de vida a partir da saúde do indivíduo. Logo, não se pode pensar em qualidade de vida se não houver os devido cuidados com a saúde. Quando se refere ao termo saúde destaca-se que existem várias esferas que podem ser observadas. As esferas individuais, coletiva, populacional de grandes cidades ou países. Cada esfera com a sua proporção de indivíduos a serem atendidos e ou cuidados, mas os fatores relacionados ao estilo de vida e os comportamentos dos indivíduos relacionados à saúde podem ser determinantes para a saúde do indivíduo.

Segundo Seidl e Zannon (2004) afirmam que a área da saúde, o termo recentemente bastante usado é justamente qualidade de vida. Observa-se que na área da saúde esse termo é bem recente e que decorre dos novos paradigmas

existentes na vida do ser humano e assim sendo têm bastante influência nas últimas décadas nas políticas sociais voltadas a promoção do bem estar das pessoas.

Quando se fala em saúde bucal não se pode deixar de ressaltar a importância do indivíduo pode perceber que a higiene e saúde bucal estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida. Percebe-se ainda que muitos fatores devem ser discutidos de como poderia haver a plena saúde e qualidade de vida do indivíduo e isso se percebe nas discussões em diferentes áreas que englobam a saúde como um todo.

Segundo Martins et al (2019, p. 3) sobre possíveis e os impactos decorrentes sobre a qualidade de vida a partir da saúde bucal esclarece a seguir:

É importante conhecer o impacto que a necessidade de tratamento cirúrgico e/ou restaurador causa na qualidade de vida das crianças para formulação de ações não somente curativas, mas de prevenção dos sintomas bucais. É assim necessário a elaboração de estratégias que visem promover uma aproximação de saúde bucal aproximando a atenção básica em saúde e a escola, para que tais ações educativas, preventivas e curativas intersetoriais e multiprofissionais sejam efetivadas. Dessa forma entende-se que por meio destas medidas é possível resolver os problemas bucais e restabelecer a qualidade de vida, em que seja ofertado uma condição plena de promovendo uma condição de saúde bucal em que a criança possa falar, mastigar, reconhecer o sabor dos alimentos, sorrir, viver livre de dor e desconforto e tenha também um relacionamento social e emocional sem constrangimentos.

Biologicamente falando se percebe que os cuidados tomados e a incansável busca por promover a saúde bucal em crianças, jovens e adultos, permeiam uma gama de fatores que vão além de uma simples estética ou mesmo um modismo passageiro. As funções exercidas pela boca e o processo de mastigação como também a forma como os alimentos são triturados, poderá ocasionar várias situações desagradáveis ao indivíduo. É pertinente lembrar que o simples ato de mastigar bem, o alimento proporciona uma melhor digestão dos alimentos e consequentemente uma melhor saúde do indivíduo.

Saúde bucal e qualidade de vida constituem parte importante da saúde geral e assim sendo é considerada de suma importância para a qualidade de vida do ser humano independentemente de sua situação sócio e cultural, e não pode deixar de

ser visto para as autoridades devidamente constituídas como necessária para todo e qualquer indivíduo.

Certamente quando se fala em saúde um indicador que deve ser considerado é justamente a qualidade de vida, pois por meio dela pode-se mensurar o grau de satisfação e ou insatisfação com a saúde bucal. Pode perceber também que alguns fatores devem ser considerados quando se fala em estética e desconforto por usar uma prótese dentária.

Conforme McGrath e Bedi (2004) explicam que ficam claras a intenção das pessoas com o cuidado com a saúde bucal, pois as pessoas podem perceber que uma boa qualidade de vida está atrelada a uma boa saúde bucal, e nesse sentido se percebe o quanto é importante utilizar as devidas recomendações e orientações sobre como fazer uma boa higiene e saúde bucal.

Muito se tem feito para melhorar as condições de saúde bucal em crianças, adolescentes e adultos, mas recentemente pode-se notar um grande número de pessoas usando aparelhos ortodônticos muitas vezes por mero modismo e ou por simplesmente por questões estéticas e corretivas, e nesse sentido sobre o exposto Martins et al (2019, p. 4) nos ensina a seguinte maneira:

Os adolescentes são mais sensíveis a distintos impactos como a percepção da aparência e a dor, do que os indivíduos adultos. Em relação aos danos na cavidade bucal, a dor de dente, a cárie não tratada, o sangramento gengival, o apinhamento dentário na região anterior têm sido associados ao impacto negativo na qualidade de vida em crianças e adolescentes. Os prejuízos desses agravos podem ser identificados por meio de diversas dimensões, como: dificuldade para comer, para falar, para se relacionar com outras pessoas, além de limitações funcionais, sociais e psicológicas.

Diante de tantos desafios, existentes no nosso dia a dia, e apesar do grande esforço das pessoas que estão envolvidas nesse processo, destaca-se igualmente que os problemas relacionados à saúde bucal não se limitam apenas ao simples ato de mastigar os alimentos. Problemas de ordem psicológica podem surgir provocando no indivíduo várias situações desconfortáveis e dessa forma sua autoestima simplesmente deixa de existir.

A satisfação em ter uma boa dentição, ter os dentes saudáveis e um sorriso bonito tornou-se o sonho de muitas pessoas, pois existe uma grande preocupação com a aparência, e sobre esse importante fator, Inoue *et al.* (2006) acrescenta que tais aspectos, exigências e preocupações sobre a saúde bucal, tornou-se um fator relevante nas relações humanas, pois a boa aparência e uma boa dentição não é tido como vaidade, mas sim como um bom indicador da saúde e de bem estar.

Um fator que se pode observar claramente é que as pessoas que nasceram nas décadas anteriores até os anos 80, a grande maioria das pessoas utilizam prótese dentária, principalmente dos dentes superiores isso se deve justamente por conta da grande carência existente nessas décadas que simplesmente não se preocupavam com a informação, mas sim com os procedimentos. Tais procedimentos em muitos casos eram feitos de forma rudimentar, ocasionando nos pacientes muitas dores, desconforto e até mesmo casos de infecção nas gengivas.

Com base no exposto anteriormente sobre a preocupação das pessoas com a estética bucal, acrescentam ainda que desde muito cedo a autoestima das pessoas está relacionada com a autoimagem, e dessa forma podem interferir no seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Conforme Carvalho (2001) vale lembrar que a dentição e a saúde bucal influem diretamente com a autoestima das pessoas, pois um sorriso bonito e dentes brancos são tidos como privilégio para poucos.

Sobre esse assunto Barbieri e Rapoport (2009) afirmam que apesar da inclusão de instrumentos capazes de fazer levantamentos futuros sobre a saúde bucal, tornou-se de suma importância para que possam ser apresentados resultados decorrentes da saúde bucal e do bem estar e qualidade de vida dos indivíduos. Percebe-se dessa forma o crescente reconhecimento de que a saúde bucal poderá ocasionar impactos na qualidade de vida.

A fim de compreender como esses elementos relacionados à saúde bucal e ao bem estar do indivíduo, destaca-se que tais aspectos estão relacionados com a condição de conhecimento e educação em saúde bucal, mas cabe ressaltar que contrário a essas condições existem problemas diversos relacionados a esses fatores os quais, ressaltam-se: a falta de conhecimento sobre o assunto, a falta de recursos para um tratamento adequado, as condições financeiras e a precariedade e realidade do seu meio. Problemas diversos relacionados à falta

da saúde bucal pode ser percebido nas camadas da sociedade onde estão justamente dos mais pobres.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da higiene e saúde bucal, mas vale salientar que muitas pessoas desconhecem e ou mesmo não sabem quais as circunstâncias que poderão ocorrer mediante a falta de higiene e saúde bucal. Sabe-se, no entanto que uma das ações, mas frequente do indivíduo sobre a sua condição e higiene bucal é justamente a percepção de sua condição de higiene bucal e sintomas que notoriamente surgem a partir de certo momento acometidos por doenças existentes na boca.

Conforme Pinto (2000) afirma que o auto diagnóstico a partir da sua percepção sobre saúde bucal, tornou-se de suma importância para a elaboração de ações junto à população, de educação, prevenção, recuperação e manutenção da saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma grande contribuição para a relação percepção e qualidade de vida indicada pode ainda contribuir na análise das variáveis de autoavaliação de saúde bucal, sendo possível evitar possíveis problemas que possam surgir.

É notório que a auto percepção dos problemas relacionados à falta de higiene é importante. Notadamente se percebe que a falta de conhecimento poderá acarretar sérias consequências para as pessoas que não tem acesso a informação e ou mesmo apresenta uma situação financeira que compromete o acesso aos serviços de saúde e aos tratamentos adequados de sua dentição. Muitas doenças surgem em decorrência desses fatores que podem se tornar um grande problema para o indivíduo.

Nesse sentido as doenças bucais existentes passaram a despertar preocupação, pois conforme nos ensina Pinto (2000) afirma que atualmente no Brasil os principais problemas relacionados a saúde bucal de maior relevância para o individuo estão assim destacadas: câncer bucal, cárie dentária, oclusopatias, as fendas lábio-palatinase e as doenças periodontais.

Entende-se assim que uma simples ação cotidiana diária deve ser executada pelo indivíduo para promover a higiene bucal é justamente a escovação dos dentes. E é pertinente lembrar que não escovar os dentes o indivíduo poderá está sujeito a várias doenças tais como: cáries, gengivite, halitose, câncer de boca, perda dos

dentes. Ainda conforme as doenças causadas pela falta de higiene bucal, podemos acrescentar várias doenças causadas pelas bactérias existentes na boca e que uma vez geradas pelo acúmulo de placa bacteriana.

Conforme Brasil (2006) afirma que muitos casos as doenças bucais poderão causar muitos problemas a saúde do indivíduo e podem conforme a sua gravidade comprometer a saúde geral das pessoas e seu convívio na sociedade. Entre as doenças podemos destacar desde as mais simples até as mais complexas e perigosas como, por exemplo, o cancer na boca.

Diante de tantas constatações sobre a importância da higiene e saúde bucal, notadamente se entende que a prevenção e autoavaliação sobre as condições de higiene poderão minimizar os danos causados pela ausência da saúde bucal no indivíduo.

Sobre os cuidados que devem ser tomados e em relação a odontologia preventiva Bardal et al (2011) acrescentam que, os cuidados com a saúde bucal tem ido além de aspectos estéticos pois se sabe da importância da prevenção e dos cuidados que devem ser tomados para garantir uma higiene bucal satisfatória. No que diz respeito novo paradigma de saúde, destaca-se com uma maior frequência a consciência do indivíduo sobre a saúde bucal e na saúde geral.

Para Bardal et al (2013) explica que desde cedo os pais precisam ensinar seus filhos sobre a importância do hábito da higiene bucal, que acomete muitas crianças devido a falta de atenção e cuidado dos pais. Igualmente se percebe a importância dos profissionais da saúde que tem a responsabilidade de atuar na prevenção de doenças dando condições favoráveis para se alcançar a perfeita saúde bucal.

Conforme nos ensinam Losso et al (2009), existem muitas doenças que podem surgir em decorrência da falta de higiene e saúde bucal e a cárie dental a doença mais comum nas crianças, tornando-se assim um grande problemas para a saúde pública. O que chama atenção dessa situação é que é uma doença de fácil controle e/ ou mesmo que pode ser eliminada com muita facilidade mediante o tratamento adequado.

Ao que parece a cárie é a doença mais frequente e também a que mais rápido pode se eliminar. Destaca-se nesse sentido o importante papel dos dentistas sobre a orientação e saúde bucal da população infantil, pois diante dos seus

conhecimentos pode-se traçar metas, estratégias e diferentes meios para o controle das doenças bucais. Oliveira et al (2010) acrescentam que a cárie dentária tornou-se uma doença bastante comum em todas as idades e seu controle e combate depende da prática diária de higiene bucal.

Sobre a importância dos profissionais dentistas Lima et al (2008) ressalta que tal responsabilidade é bastante ampliada uma vez que familiares e demais profissionais que atuam, na escola não possuem conhecimentos específicos para fazer autoavaliação e/ ou mesmo perceber possíveis sinais da doença cárie. Ao que parece a cárie é a doença mais frequente e também a que mais rápido pode se eliminar. Destaca-se nesse sentido o importante papel dos dentistas sobre a orientação e saúde bucal da população infantil, pois diante dos seus conhecimentos pode-se traçar metas, estratégias e diferentes meios para o controle das doenças bucais. Oliveira et al (2010) acrescentam que a cárie dentária tornou-se uma doença bastante comum em todas as idades e seu controle e combate depende da prática diária de higiene bucal.

Ainda sobre a importância dos profissionais dentistas Lima et al (2008), ressalta que tal responsabilidade é bastante ampliada uma vez que familiares e demais profissionais que atuam, na escola não possuem conhecimentos específicos para fazer autoavaliação e/ ou mesmo perceber possíveis sinais da doença cárie. Dessa forma, torna-se importante que haja uma atenção especial sobre as crianças, e assim sendo o atendimento precoce e o uso de adequadas medidas de prevenção poderão ser de suma importância para a criança.

É notória a importância da informação para a população sobre vários aspectos e dentre eles o referente à saúde parece ter destaque especial sobre a população. Percebe-se que a forma de como é feita a capacitação da população poderá ter reflexos positivos sobre eles e assim sendo muitos são os casos em que há a necessidade de se descartar as condições sociais para que dessa forma possam atingir um maior grupo de pessoas que necessitam de informação e cuidados sobre a saúde bucal. Oliveira et al (2010), nos esclarece que a devida disseminação de tais conhecimentos, que visam a promoção de saúde na população mostra-se ser o maior objetivo a ser alcançado .

Não se pode negar que a dentição perfeita de um indivíduo está sobre ele e realizado os cuidados com a saúde e higiene bucal. Além das muitas doenças

relacionadas à falta de higiene e saúde bucal que acomete o indivíduo, a perda dos dentes consequentemente traz um série de problemas que vão desde a falta de autoestima, até o uso inadequado e precoce de prótese dentária em pessoas cada vez mais cedo.

Conforme nos ensina Brasil (2004) sobre a perda dos dentes muito cedo acrescenta que pode ser por diversos motivos tais como: por indicação ortodôntica, por acidente e por condições clínicas prévias, como cárie ativa e doença periodontal. Sabe-se que no Brasil, muitas pessoas que estão na faixa etária entre os 60 a 75 anos perderam os dentes muito cedo, talvez pela falta de informação ou mesmo pelos demais aspectos relacionados à higiene e saúde bucal.

De acordo com Gois (2001) afirma que o simples fato de haver uma verdadeira mutilação dentária em decorrência da perda dos dentes, o indivíduo está propenso a várias doenças e mudanças físicas, biológicas e emocionais. O simples fato de não ter vários dentes e ou mesmo nenhum em sua boca coloca o indivíduo predisposto a várias doenças. É notório que uma dentição perfeita permite ao indivíduo ter uma melhor condição de saúde em geral.

Conforme Silveira (2015) as doenças que surgem em decorrência da falta dos dentes em decorrências de possíveis doenças na boca, não se limitam apenas as doenças de ordem fisiológica, mas também das doenças que podem causar perturbações de ordem psíquicas, pois muitos indivíduos se colocam em estados de depressão e isolamento social. Cabe ressaltar que as consequências que surgem nessa perspectiva podem dessa forma acarretar vários problemas de ordem social.

Finalizamos que, muitos são os problemas enfrentados pelos indivíduos que necessitam de um tratamento bucal, pois ainda há uma grande quantidade de pessoas que se quer tem acesso a informações e orientações importantes sobre a importância da dentição e a promoção de sua saúde bucal.

Segundo Fourniol (1981) considera-se com o sendo portador de necessidades especiais todo e qualquer indivíduo que possui algum tipo de alteração física, orgânica, intelectual, social ou emocional, alteração essa aguda ou crônica, simples ou complexa.

Ballone (2003) destaca que havendo esta limitação funcional em qualquer área do funcionamento humano, deve ser devidamente considerada abaixo da média geral do grupo social onde se inserir, ou seja, que possam oferecer algum

tipo de limitação para o desenvolvimento de tarefas e serviços pertinentes ao grupo que dele pertença. No entanto quando se refere a um indivíduo acrescenta-se que um indivíduo pode ser considerado com algum tipo de deficiência em uma determinada cultura e não deficiente em outra, de acordo com a sua capacidade de satisfazer ou não as necessidades dessa cultura.

Para Corrêa et al (2002), a abordagem de uma criança portadora de necessidades especiais deve ser baseada na avaliação do efeito psicossocial da doença e na importância das técnicas para se criar o vínculo entre profissionais-pais-crianças, antes da instituição efetiva do tratamento

Conforme o Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial, define-se este como “todo aquele que apresente desvios de normalidade, de ordem mental, física, sensorial, de comportamento e crescimento, tão acentuados a ponto de não se beneficiar de programas rotineiros de assistência” (BRASIL, 1992).

Para Lannes e Vilela-Morais (1998) criança portadora de necessidades especiais “é todo o indivíduo que necessita de cuidados especiais por tempo indeterminado ou por parte de sua vida” e seu tratamento odontológico dependem de eliminar ou contornar as dificuldades existentes em função de uma limitação, seja na área emocional, intelectual ou social.

Peres e Silva (2005) consideram que é dever do cirurgião-dentista identificar e diagnosticar as afecções bucais, avaliando o tipo de lesão, o agente etiológico e determinando o tipo de lesão e seu tratamento. Já a especialidade em odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais exige o conhecimento das complicações orgânicas presente nas pessoas.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Considerando a inclusão dos alunos especiais no âmbito escolar, tornar-se necessário o desenvolvimento do conteúdo educação inclusiva e educação em saúde bucal, uma vez que todos os estudantes especiais ou não, devem ser igualmente tratados, tendo professores e equipe de saúde bucal, conhecimento das complicações orgânicas e seus direcionamentos para uma inclusão que respeite a diversidade e garanta plena condição de aprendizagem.

Diante de tantos avanços tecnológicos a educação ganhou um destaque

ainda maior mediante a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que vieram de forma direta e objetiva proporcionar uma possível educação de qualidade para os alunos. Igualmente se percebe que com o desenvolvimento científico, as tecnologias e as grandes descobertas proporcionam muitos avanços para a humanidade principalmente relacionados a segurança, saúde etc.

Cabe ressaltar que o acesso das tecnologias e essas possíveis utilizações por parte da população ainda se restringe a poucas pessoas que delas necessitam. No entanto, cabe ainda ressaltar que os possíveis benefícios atribuídos a essas tecnologias e avanços ocorridos no âmbito da sociedade ficam restritos a uma pequena parcela da população mundial. Percebe-se que diante dessas atribuições relacionadas a tais avanços uma grande parte da população continua carente de cuidados, vivenciando processos de inclusão precarizada.

Sobre a essa evolução Gadotti (2005), nos ensina que infelizmente nos dias atuais e frente a tantos avanços que ocorrem a todo momento a revolução tecnológica e os avanços científicos, de certa forma não contemplam a grande parcela da população, pois diante das desigualdades social permanecem crescentes e, com elas, as mazelas da pobreza mundial, tais como violência, fome e preconceitos. Isso ocorre no cenário em que se percebe que a população carente sequer tem em muitos casos acesso a uma educação de qualidade e com direitos básicos a saúde.

Diante do exposto fica claro conforme esclarese o autor sobre a inclusão, das pessoas mais carentes. Não se pode negar ainda que há uma diferença entre tais classes, e aqui destaca-se a que tem acesso as tecnologias, aos avanços ocorridos e o bem estar que elas proporcionam, como também a outra parte que sequer tem acesso a informação. Fica claro também que quando se fala em inclusão destaca-se as questões educacionais também, haja vista que diante de tantas desigualdades torna-se evidente que o acesso a serviços básicos de saúde grande parte da população ficam sem ter a devida atenção.

Nesse contexto, a escola que segundo Meirieu (2002, p. 46) constitui “um universo onde a violência ainda não é onipotente, onde a comunicação entre as pessoas pelo menos continua sendo possível – ainda que em geral seja muito difícil estabelecer os direitos atribuídos as pessoas que deles necessitem”, percebe-se ainda que tais direitos exercem funções que estabelecem acima de tudo direitos e

garantias que vão desde o acesso das gerações mais jovens ao conhecimento sobre saúde socialmente acumulado pela humanidade. Igualmente se entende que sob essa ótica tais garantias significam a diversificação de respostas educativas para atender às demandas de todos os estudantes com suas peculiaridades.

Os grandes desafios atribuídos a escola vem a cada dia sendo amplamente discutidos e analisados, pois assim sendo destaca-se que no contexto da educação e educação inclusiva ressalta-se o papel da sociedade, da comunidade educativa e do professor no contexto escolar, e sobre tais considerações Mazzotta (2001, p. 36) mostra sua confiança na escola em uma sociedade em que:

A constante e crescente falta amor ao próximo, a falta de compreensão sobre os aspectos sociais e psicológicos acarretam em situações de desreitos a pessoa e principalmente em outros autores que estejam envolvidos nessa errada concepção de sociedade onde a exclusão passa a ter sentido. Cabe ressaltar que sentimentos contrários e desnecessários voltam a se tornarem incômodos para todos que fazem a escola. O que se espera além disso é uma escola onde o protagonismo do aluno seja trabalhado em todas as circunstâncias e que as relações humanas igualitárias seja o foco de inúmeras ações e projetos dentro do âmbito escolar.

A escola deveria ser um espaço voltado a aprendizagem e ao conhecimento em diversas áreas e nas diferentes disciplinas. Deveria ser um espaço onde os temas transversais deveriam ser amplamente discutidos por todos que fazem da educação um lugar voltado para os jovens e para as famílias. Nesse sentido conforme esclarece o autor ainda se vê nos dias atuais pessoas que simplesmente não entendem o verdadeiro sentido da escola onde a inclusão, o acesso a informação, o cuidado e o acolhimento devem ser amplamente trabalhados em todas as suas atividades pedagógicas.

Fazendo uma reflexão sobre a escola e sobre as suas múltiplas funções que são oferecidas a sociedade Nidelcoff (1975, p. 14), nos esclarece que ao fazer uma reflexão sobre a escola devidamente ofertada para sociedade, infelizmente não se tratar de uma escola pautada na igualdade para todas as crianças e sobre tais condições destaca ainda que:

As condições materiais e de equipamento das escolas frequentadas pelos filhos das famílias abastadas são notoriamente superiores às condições das escolas de bairro ou

de regiões pobres do país. Isso possibilita a alguns, e não permite a outros, uma série de experiências, por exemplo, com meios audiovisuais, instrumentos musicais, idiomas etc.

Sob essa ótica precebe-se assim que o autor faz uma reflexão sobre a grande relevância e sobre as diversas situações enfrentadas pela sociedade no início do século, igualmente se entende que há mais de uma década e, em especial, na educação que vivenciamos de perto. Notadamente se sabe que os alunos que não respeitam os pais em casa, buscam reproduzir tais ações para o professor na escola, o professor que tenta punir o aluno pela não realização de tarefas ou, ainda, por alguma dificuldade de aprendizagem, deficiência, etc.

Não se pode negar a importância de numa escola inclusiva para todos, inclusiva para todos, pois o público que dela necessita e busca ter acesso a educação de qualidade apresenta em muitos casos condições diferentes de aprendizagem, de fatores sociais, de aspectos cognitivos, e assim sendo percebe-se a grande quantidade e diversidade dessas pessoas que da escola necessita.

Quando se fala em inclusão, percebe-se que vai além do sentido de incluir, pois diante de tantas situações pertinentes à escola a maior delas talvez seja dar atenção necessária e de qualidade para os alunos com necessidades especiais.

Considerando a grande importância da interação para uma melhor formação e prática docente na educação inclusiva, respeitando as especificidades de cada pessoa, Magalhães (2011, p. 96) assegura:

o papel da interação é essencial, mas não aquela de fulcro piagetiano, privilegiando o mundo dos objetos, mas a interação em que o outro – pela mediação simbólica – significa os dados do real e auxilia na construção do conhecimento; não um conhecimento cópia da realidade, mas uma internalização que implica mudanças internas e externas.

No que diz respeito a interação entre professores alunos e demais pessoas envolvidas nesse contexto entende-se que é notório que existe um grande desafio de poder realizar a devida inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais no contexto escolar e social. Em muitas situações percebe-se a resistência em acolher a criança com algum tipo de deficiência, e assim sendo quando sendo

obrigada a atender a esse aluno a escola simplesmente não está preparada ou não busca meios e formas de incluí-lo nas atividades escolares comum a todos os alunos.

Conforme nos ensina Pires (2006), no que diz respeito aos problemas relacionados a educação e aos alunos que são excluídos não apenas pela sociedade, mas também por algumas escolas, percebe-se que tais problemas voltasse a necessidade de uma maior atenção para a escolarização do aluno com deficiência na escola inclusiva como também em outras modalidades da educação básica como os de classes regulares pouco favorecidas, as escolas de campo, a educação de crianças em estado de vulnerabilidade de rua, a educação indígena, a EJA (Educação de jovens e Adultos), e também dos encarcerados.

Diante do exposto anteriormente, percebe-se assim que tais condições de acesso de forma precária e sem a devida oferta a todos compreende-se dessa forma que poderá se configurar como sendo uma prática excludente (inclusão precarizada), gerando um problema educativo. Percebe-se, dessa forma, que tais problemas não se resume apenas a existência de leis que garantam tais condições de acesso ao aluno com necessidades especiais, mas sim pela iniciativa e sensibilidade das pessoas que fazem a comunidade escolar, e em especial a todos os fazem a gestão escolar e do corpo docente da escola.

Sobre as possibilidades de inclusão no contexto educacional Silva (2014, p. 29) nos esclarece a seguir:

se entende que tais fatores não se aplica apenas aos fatores relacionados as pessoas com algum tipo de deficiência mas também a todas as crianças que possam sentir esse sentimento de exclusão. Fazendo uma comparação entre as duas situações citadas entende-se a ideia de alunos procedentes das classes pouco favorecidas, e a relação entre as pessoas com algum tipo de necessidade especial. Dessa forma podemos, pontuar a distinção das duas situações em que “inclusão” é um conceito passível de muitas interpretações e compreensões.

Igualmente se entende que o termo inclusão, sabiamente é interpretado como sendo nesse estudo como a “educação inclusiva”, que em suma está especificamente, voltada para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de crianças com deficiência e transtorno, as quais devem ser acolhidas e dada a elas as condições plenas de aprender.

Jannuzzi (2007, p. 62) destaca as questões de poder envolvidas na

construção de uma escola para todos:

Os espaços, os lugares escolares ocupados pela pessoa, seja considerada “normal” ou não, na modalidade escolar, são sempre um imbricamento, um inter-relacionamento de práticas e saberes que contêm toda positividade e negatividade surgidas na construção histórica de cada um dos elementos presentes na instituição escolar, em íntima relação como o todo da organização social nas bases econômica e cultural.

Quando se fala em educação inclusiva propõe uma escola que garanta, a todos iguais oportunidades e respeito à diversidade. Essa dimensão pressupõe que tal escola deve estar devidamente atenta com movimentos sociais e concretizada como espaço de acesso aos conhecimentos histórico e culturalmente acumulados pela sociedade. Diante dessa afirmação a educação em saúde bucal também faz parte desse conjunto de ações e ensinamentos propostos na escola.

Jannuzzi (2007, p. 62) para desempenhar as funções exigidas pelo paradigma da educação inclusiva, a escola deve contar com profissionais formados em uma perspectiva que colabore na construção de um espaço de diálogo com o outro e de respeito pelo diferente, para que haja alguma mudança relevante no modo de pensar, agir e atuar, com ética e responsabilidade, na educação.

Perecebe-se dessa forma que as universidades não preparam os professores para a prática docente com alunos que necessitam de atendimento especializado haja vista que as mudanças na grade de disciplinas ainda não aconteceram e dessa forma o profissional precisa ir a busca de informações para poder se atualizar sobre o tema inclusão e em especial destaca-se a palavra necessidade especial.

De acordo com Pires (2006), os educadores que estão envolvidos no processo de inclusão inicialmente devem ir em busca de ações e metodologias capazes de favorecer a construção do sujeito, buscando em sua prática usar metodologias e técnicas para a construção ou reconstrução do conhecimento e da autoestima do aluno. Igualmente se busca adequar tais ações quando se referem as práticas educativas voltadas para a educação em saúde e higiene bucal do aluno, uma vez que está inserido no âmbito escolar.

Os cursos de formação que rotineiramente acontecem apenas evidenciam uma formação contextualizada das patologias existentes em cada caso, mas na

prática esse trabalho precisa ser melhorado e o professor necessita de tempo para adequar-se as novas formas de levar o conhecimento aos alunos com necessidades especiais.

Conforme estabelecido no Decreto n. 5.296/2004, no Artigo 24º, nos esclarece que no Brasil, as formas de escolarização da pessoa com deficiência devem ser organizadas e ofertadas como em estabelecimentos públicos e privados, da seguinte forma:

Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso para utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários (BRASIL, 2004).

Diante do exposto fica entendido que a partir do Artigo 24, que tais condições de acesso a escola da crianças com necessidades especiais, já acontecem, e existe uma preocupação por parte das secretarias estaduais e municipais de educação em poder atender a demanda conforme estabelecido. Notadamente se percebe que ainda existe uma grande carência de profissionais devidamente qualificados para poder assistir ao aluno em toda sua necessidade para que possa aprender com igualdade os conteúdos da grade curricular.

Pontuamos que se houvesse garantia pública de apoio aos estabelecimentos públicos de ensino desde o ingresso dos estudantes na escola e inclusão escolar da população-alvo da educação especial, passando pela discussão e implantação do currículo escolar e pelos avanços da aprendizagem, da situação do acesso e da permanência desse alunado no cenário da escola regular, adotando o acompanhamento durante todo o processo de financiamento, já teríamos obtido maior êxito.

3.1 Educação inclusiva e o atendimento especializado

Muitos são os casos em que a criança precisa frequentar a escola e a família busca exatamente o apoio das autoridades competentes e da escola para que seja disponibilizada a matrícula de seus filhos, mesmo tendo alguma necessidade especial.

Cabe ressaltar que a escola em sua maioria estabelece normas e regras para o acolhimento dessas crianças. A educação em saúde bucal mostra-se igualmente necessária para que se possam desenvolver situações para o aprendizado e para a prática de atitudes saudáveis mesmo para os alunos portadores de alguma necessidade.

Silva (2014) acrescenta que a educação inclusiva e o atendimento especializado são um assunto bastante discutido entre os teóricos e assim sendo percebe-se que a educação inclusiva e o atendimento especializado vêm causando muitas reflexões sobre o tema. Nessa mesma perspectiva se entende que a escola está permeada de significados e sentidos e assim sendo as atribuições sobre a educação inclusiva e o atendimento especializado ao aluno, confere que a escola pode ser compreendida a partir do seu papel fundamental de ensinar.

Analogamente se percebe que a inclusão deve acontecer de forma clara, objetiva e participativa, para que todos tenham acesso à informação. Os problemas relacionados à saúde bucal devem ser partilhados de forma igualitária e assim sendo a educação em saúde e higiene bucal, devem ser ofertados aos alunos com necessidades especiais com muito carinho e atenção as suas necessidades.

Conforme destaca Gomes (2000, p. 16), que nos mostra que o conhecimento formal vem preparando as novas gerações para que possa ter um olhar diferenciado sobre os problemas sociais que estão envoltos a cada um dos envolvidos nesse contexto. Nesse sentido a escola com a possibilidade de ser integrada e ofertar conhecimentos e aprendizagens para todos em que, precisem de forma igualitária e justa para todos.

Cabe a escola incluir os alunos que necessitem desse tipo de atendimento para que sejam utilizados os projetos e ações voltadas para a educação em saúde e higiene bucal. Muitos programas abrangem tais condições e nesse sentido a inserção transversal de diferentes programas voltados para os alunos está em

consonância com a política nacional de saúde a pessoa portadora de necessidades especiais.

Chagas (2006) nos mostra que a Portaria nº 1.060, de 05 de junho de 2002, pelo Ministério da Saúde, visa entre tantas ações propor articulação e estratégias a serem desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) e a articulação com a CSB (Coordenação de Saúde Bucal) objetivando o atendimento à pessoa portadora de deficiência no Programa Brasil Sorridente, a fim de poder atender os alunos portadores de necessidade especial, que não pode deixar de ser atendido, de forma justa e igualitária para todos que necessitem.

Percebe-se assim mediante a Portaria 1.060 que nesse contexto a saúde bucal também é prioridade para os alunos com necessidades especiais, isso mostra ainda mais a importância na inclusão nos referidos projetos e ações que envolvem a educação em saúde bucal. O aluno igualmente deve ser protagonista de suas ações quando devidamente inserido no âmbito educacional e as práticas e ensinamentos devem ser ensinados conforme a condição de cada aluno, sendo devidamente estudadas com antecedência quais metodologias podem ser usadas conforme o seu grau de dificuldade mediante laudos devidamente apresentados por profissionais devidamente qualificados para a emissão.

Conforme ressalta Freire (2011, p. 86) sobre a atenção ao paciente com necessidade especial nos ensina que,

No que se refere à atenção ao paciente especial na atenção básica, o Caderno da Atenção Básica em Saúde Bucal, publicado pelo MS em 2006, previa atendimento a este paciente e preconizava ainda que os serviços de saúde deviam realizar uma busca criteriosa dos usuários com deficiência, cadastrá-los e definir as ações para garantir seu atendimento. Para isto, recomenda-se que as ESB estejam capacitadas, a fim de que possam, em nível local, estarem aptas ao atendimento destes usuários, em níveis, crescentes de complexidade de atendimento. Havia ainda a recomendação da elaboração de protocolos, com a definição, em cada nível de atenção, dos cuidados a serem tomados (de acordo com diagnóstico médico, condições de saúde e tratamento, agravos associados, limitações e capacidades individuais de cada paciente) (Caderno da Atenção Básica, 2006).

Conforme exposto anteriormente fica claro a constante busca por melhor proporcionar aos alunos uma gama de possibilidades de serem atendidos sempre com a certeza da igualdade e a inclusão. Os cuidados atribuídos a preocupação de poder proporcionar atendimento especializado para as crianças portadoras de necessidades especiais foi um grande avanço, pois a inclusão também passa por atender aos alunos que necessitam incluindo também as suas famílias.

Quando se inclui os familiares dos estudantes com necessidades especiais acredita-se que tais serviços devem ser igualmente oportunizados haja vista que de acordo a sua necessidade poderá realizar os seus procedimentos e atendimentos também em unidades devidamente equipada a com os profissionais devidamente gabaritados para esses serviços.

Ainda conforme nos ensina Freire (2011, p. 88), quando nos explica sobre a criação dos programas voltados ao atendimento odontológico especializado acrescenta:

Segundo a Portaria GM-MS nº 599, de 23/06/2006, poderão credenciar-se como CEOs quantas unidades forem necessárias para atender à demanda da região/microrregião de saúde, dentro dos limites financeiros do MS. No que se refere aos incentivos, a implantação dos CEOs funciona numa relação de parceria financeira entre as esferas governamentais, isto é, o Ministério da Saúde repassa os recursos disponíveis, cabendo aos Estados e Municípios a contrapartida necessária para a viabilidade do empreendimento. É importante registrar que o repasse federal representa apenas uma parte dos recursos necessários ao custeio dos CEOs, cabendo aos estados e aos municípios a responsabilidade da complementação do custeio destes serviços.

Igualmente se percebe o importante trabalho realizado pelos profissionais que atendem a essa demanda da população de devem ser recebidos de forma diferenciada e acolhedora o que se pode acrescentar ainda é justamente a importantes articulações da Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, uma vez que busca atender a todos a partir da UBS (Unidade Básica de Saúde) que se constitua integralmente como sendo um local capaz de atender a pessoa portadora de necessidades especiais.

Conforme esclarece Freire (2011) sobre o atendimento por pessoas devidamente capacitadas, nos ensina que a referida política busca dar ênfase ao

atendimento em segundo plano e que tais atendimentos sejam realizados por profissionais devidamente especializados para fazer os procedimentos necessários.

Torna-se assim relevante observar que os pacientes de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, que necessitam de atendimento odontológico, devem ser encaminhados aos CEOs, e nesse sentido entende-se que são aqueles alunos que apresentam, em sua maioria, alguma forma de distúrbios de comportamento como sendo um fator impeditivo o qual não sugere a cooperação com o tratamento.

Silva (2014), reitera as concepções de que esta categoria de pacientes especiais necessitará de um atendimento diferenciado e assim sendo deve ser realizado os procedimentos por um profissional devidamente estruturado e com condições de poder propiciar de forma segura o atendimento.

Percebe-se claramente a preocupação em poder ofertar um atendimento diferenciado para os alunos que necessitam de atendimento especializado e nesse sentido cabe resaltar que os procedimentos devem ser feitos por profissionais experientes e com um bagagem de conhecimento capaz de poder atender e realizar os procedimentos necessários para a saúde da criança.

3.2 Políticas Publicas sobre saude bucal em estudantes com necessidade especial

As políticas publicas foram sendo apresentadas a fim de poder atender uma grande quantidade de pessoas e isso implica em uma gama serviços e atendimentos que compreendem a estrutura de tais políticas. Os alunos com necessidades especiais, ganharam um olhar diferenciado não apenas na educação de qualidade, mas também nos serviços que estão a sua disposição e isso se caracteriza como a inclusão do estudante em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Conforme Frazão e Narvai (2008), a devida a inserção da saúde bucal no SUS (Sistema Único de Saúde) apresenta-se marcada por inúmeros conflitos e contradição. Em 12 de outubro de 1986, ocorreu a 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, onde se estabelecia que poderia entender a saúde bucal como sendo parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo e dessa forma passava

ao Estado a responsabilidade por sua promoção e manutenção, que diante disso buscava por melhorias nos fatores condicionantes, fossem eles políticos, sociais ou econômicos, para todos os indivíduos.

É notoria a preocupação em dar ao estado a responsabilidade da promoção e execução dos serviços referentes à saúde bucal e ao atendimento aos estudantes com necessidades especiais. Dessa forma evidencia-se que a população como um todo poderá utilizar tais serviços, pois estão devidamente amparados pelos projetos de leis que asseguram esses serviços essenciais ao aluno que deles necessita. Não cabe assim pensar que os estudantes que necessitam de atendimento não possam ser atendidos de forma igualitária.

Dessa forma observa-se ainda mais as condições em que se coloca a escola haja vista que a educação em saúde bucal deve ser ainda mais reforçado para os alunos tenham entendimento de procedimentos e ações executados pelos profissionais da saúde. Nessa mesma ótica os projetos interdisciplinares devem ser observados conforme a necessidade, e talvez as ações de forma lúdica implicam em entendimento sobre o que vem a ser um tratamento odontológico.

Ainda sobre as políticas públicas e sua ampliação em ofertas de atendimentos Freire (2011, p. 68), nos ensina que,

Apesar de ampliar o leque de oferta de serviços para a população em geral, prevendo ações de promoção e prestação de cuidados essenciais (alívio da dor e controle da infecção) a toda a população, na verdade, reafirmou as práticas odontológicas excludentes, hegemônicas no país, uma vez que priorizava grupos etários oferecendo atenção clínica aos grupos epidemiologicamente prioritários (crianças de 6 a 12 anos) e reservava aos adultos e outros grupos apenas procedimentos mutiladores e em caráter emergencial.

Muito se discute a esse respeito, mas o que se pode aqui destacar é justamente que tais serviços ofertados tornam a vida da criança portadora de necessidades especial mais tranquila e saudável, haja vista que a promoção e prestação dos cuidados servem de alento a muitos que necessitam desse tipo de serviço e não tem condições financeiras de realizar seus procedimentos em consultórios particular.

Não se está aqui buscando apenas fazer relação com a odontologia e com a

saúde básica, mas se entende assim que mesmo sendo os serviços ofertados a todos a escola exerce papel fundamental para a educação em saúde e higiene bucal, pois mesmo sendo os alunos portadores de necessidades especiais, não se deve deixar de fora ou mesmo excluí-los de tais ações e projetos.

Sobre essa quantidade de alunos que necessitam de serviços especializados Brasil (1993) acrescenta que, conforme dados da Organização Mundial de Saúde em 2001, 10% da população de países em desenvolvimento eram portadores de algum tipo de deficiência, distribuídas em mental (5%), física (2%), auditiva (1,3%), visual (0,7%) e múltipla (1%). No Brasil observou-se no censo de 2000 uma prevalência de cerca de 24,5 milhões de indivíduos portadores de deficiência, o que correspondia a 14,5% da população brasileira (IBGE, 2004). Segundo documento do Ministério da Saúde, em 1991 apenas 2% destes indivíduos recebia algum tipo de assistência, quer seja em instituições privadas ou públicas.

Sobre as possíveis formas de atendimento especializados para os estudantes e pessoas que necessitam Jung (2011, p. 5), nos mostra:

Pode-se assim perceber o grande número de pessoas que precisam desse atendimento especializado e assim sendo podemos perceber que tanto os deficientes físicos como também com os estudantes com outros tipos de deficiência. Assim podemos entender a importância dos profissionais que cuidam dos serviços odontológicos para essas pessoas que precisam de atendimento indispensável a sua saúde.

Não se trata de um simples atendimento, pois muitas são as reações podem ser manifestadas no momento do procedimento e assim sendo o odontólogo deve estar amplamente ciente dos sintomas que podem ser desenvolvidos e apresentando mediante os procedimentos. Isso que se pontua aqui diz respeito justamente a alguns pacientes que sofrem de transtornos mentais, que em sua maioria são devidamente medicados e tem, um acompanhamento com os profissionais da área de saúde e por seus familiares que o acompanham em seus procedimentos nos consultórios.

Sobre a devida definição de uma pessoa que possui algum tipo de deficiência Fourniol (1981) nos ensina que considera-se com o sendo portador de necessidades especiais todo e qualquer indivíduo que possui algum tipo de dificuldade de locomoção, de comunicação e de aspectos cognitivos decorrentes de sua patologia.

No que tange a essas concepções sobre a educação em saúde bucal para os estudantes com necessidades especiais, Jung (2011, p. 5), nos mostra que:

Assim, pelo alto risco de desenvolver doenças e pelas dificuldades de encontrar serviços odontológicos apropriados, a prevenção seria o principal objetivo no tratamento de pessoas com deficiências. O grande aumento da realidade dessa parcela da população busca mudanças urgentes na realidade da educação dos profissionais da saúde e políticas governamentais, capacidade de serviço e pesquisa em favor dessas crianças, enfatizando a importância da multidisciplinaridade no tratamento destas.

Fica devidamente esclarecido quer diante de tantas dificuldades enfrentadas, as políticas públicas garantem ao estudante portador de alguma necessidade especial o direito ao tratamento odontológico de qualidade e gratuito, com as condições necessárias para a sua realização, composta por toda uma estrutura capaz de lhe oferece uma atendimento igualitário e justo.

Sobre tais atendimentos Jung (2011, p. 8) nos ensina:

Apesar de estar claro na Constituição do Brasil de 1988 que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, observa-se que a atenção à pessoa com necessidades especiais vem sendo prestada de forma predominantemente irregular e antidemocrática, contando muito com a ajuda de trabalhos voluntários. Assim, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) garante a assistência integral em ações preventivas, curativas e reabilitadoras independente da condição especial do cidadão.

É notório que a abordagem de uma criança que possui alguma necessidade especial deve ter uma grande análise e avaliação dos efeitos psicossocial da doença assim sendo destaca-se a importância das técnicas que devem ser utilizadas para a realização dos procedimentos e diante de tais condições proporcionar um vínculo entre profissionais-pais-crianças, antes da instituição efetiva do tratamento.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta dissertação que tem cunho teórico e pedagógico e que trata sobre a importância de projetos interdisciplinares da educação para a conscientização da saúde bucal, e para uma maior compreensão sobre o tema foi usada uma pesquisa de cunho quali-quantitativo que de acordo com os procedimentos metodológicos foi a que melhor se enquadrou na referida pesquisa.

Mediante pesquisa de cunho quantitativo, pode-se observar uma diferença de abordagem que podem ser claramente destacadas a partir dos ensinamentos de Knechtel (2014), que esclarece que a pesquisa quantitativa tem um destaque maior sobre problemas humano ou de ordem social, que tem como embasamento teorias compostas por inúmeras variáveis que podem ser devidamente quantificadas e ou mensuradas conforme o seu modo estatístico aplicado.

Ainda conforme Knechtel (2014) tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa preocupam-se com o ponto de vista do indivíduo: a pesquisa qualitativa busca proximidade com o sujeito por meios de instrumentos como entrevistas, onde o pesquisado pode expor sua opinião; Na pesquisa quantitativa a proximidade se dá a partir de dados, matérias e métodos empíricos.

Os dados coletados e as informações devidamente obtidas sobre uma variável e ou os percentuais apresentados sobre uma ou mais variáveis podem dar subsídios e embasamentos para a pesquisa e posteriormente para estudos e análises. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa tem a partir das técnicas estatísticas a devida apreciação dos dados coletados, pois assim sendo, se caracteriza pela coleta de dados e percentuais existentes numa determinada pesquisa.

Malhotra (2001) Na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo

4.1 Objetivos e metas do estudo

Este estudo tem como o objetivo geral: Verificar como se realiza os projetos interdisciplinares na escola, para uma conscientização dos fatores sociais e econômicos, sobre o cuidado com a higiene e saúde bucal dos estudantes desde a pré-escola até os anos finais, durante a aprendizagem e aquisição do conhecimento. E para uma melhor estruturação e assimilação dos conteúdos, o presente trabalho teve os seus objetivos específicos estabelecidos da seguinte forma: Identificar os problemas decorrentes da falta de higiene e saúde bucal no ambiente escolar; Avaliar como os fatores sociais e econômicos contribuem para a falta de higiene e saúde bucal e por fim, Verificar os projetos e propostas interdisciplinares voltados a conscientização sobre a importância da saúde bucal na escola.

As metas desse estudo foram alcançadas haja vista que os resultados de pesquisa a partir dos seus percentuais devidamente coletados e mensurados foram apresentados em forma de gráfico em cada pergunta de investigação do questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos de pesquisa. Em decorrência do tratamento da informação dos dados coletados a pesquisa quantitativa pode mostrar que os procedimentos e as informações contidas mostram a importância dos projetos interdisciplinares para a educação e saúde bucal dos estudantes.

4.2 Participantes da pesquisa

Para o referido processamento de informação e coleta de dados foram utilizados como população dezesseis (16) participantes da área de educação, sendo composta por professores da rede pública de ensino do município de Gravatá - PE, e para amostragem foi totalizado 100% da população dos sujeitos pesquisados.

4.3 Métodos de coleta de dados

O material utilizado para realização da pesquisa foi a partir de um questionário diagnóstico *online*, feito no *Google forms* contendo seis (6) perguntas

enviadas para o WhatsApp dos participantes devidas o distanciamento social imposta pela pandemia da nova corona vírus no decorrente ano.

4.4 Métodos e processamentos da coleta de dados

Para aclarar as ideias sobre os procedimentos e aspectos constantes da análise dos dados desta pesquisa se utilizou um método de classificação das informações coletadas que tiveram a seguinte configuração: questionário diagnóstico composto com seis perguntas com múltiplas escolhas relacionadas aos objetivos e/ou ideias afins constante nessa pesquisa, em que os participantes puderam expressar livremente a sua opinião sobre um tema.

Conforme a utilização do questionário, cabe ressaltar ainda que o questionário diagnóstico foi elaborado com linguagem clara e acessível, possibilitando a pesquisadora, um número maior de elementos presentes sobre o tema estudado.

Cada participante respondeu um questionário com as seis perguntas feito no *Google Forms*, onde o *link* foi enviado no meio de comunicação *WhatsApp* e posteriormente devolvidas a pesquisadora deste estudo. Cada pergunta dos dezesseis (16) participantes foram analisadas, totalizando noventa (96) análises.

O questionário foi igual para todos, seguindo a seguinte organização:

- 1 - No seu entendimento projetos interdisciplinares voltados a sensibilização quanto a importância da higiene bucal pode ser importante para os estudantes durante a aprendizagem e aquisição do conhecimento?
- 2- Você conhece os problemas decorrentes da falta da higiene e saúde bucal e sua implicação durante a aprendizagem?
- 3- Na sua opinião os fatores sócio econômicos poderão contribuir para a falta a falta de informação sobre a importância da higiene e saúde bucal do estudante?
- 4- No seu entendimento os projetos e propostas interdisciplinares voltados a conscientização da importância da saúde bucal na escola poderão ajudar no combate aos problemas relacionados a falta de higiene e saúde bucal?

5- No que diz respeito a ações interdisciplinares você acredita que o estudante poderá se transformar em um agente multiplicador dos conhecimentos aprendidos na escola em seu meio sócio cultural?

6- Você já presenciou alguma situação em que o estudante foi prejudicado em decorrência da falta de higiene e saúde bucal? Esses problemas podem ser relacionados ao baixo desempenho do estudante?

Encontraremos no *Apêndice* o questionário completo. Após todas as respostas serem analisadas realizamos as estatísticas a partir dos resultados dos participantes (professores, coordenadores e gestores), na qual construímos gráficos de maneira coletiva para a apresentação das porcentagens quantitativas, mediante as repostas de múltiplas escolhas.

De acordo com Minayo (2010) uma pesquisa realiza-se a partir de uma linguagem fundamentada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, que formam e constroem um ritmo particular. Ainda conforme a autora “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2010, p. 35). Nesse sentido, torna-se necessária a existência de um problema para que se possa fazer a interação com o que se pretende pesquisar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise e estruturação da pesquisa e dos dados, cabe então ressaltar que nos referidos gráficos estão representadas as perguntas de investigação constantes no questionário diagnóstico aplicados a professores da rede pública de ensino do município de Gravatá- PE, que são os sujeitos da pesquisa. Para balizar este estudo, as informações obtidas foram devidamente quantificadas de acordo com os resultados de cada pergunta que foram devidamente registradas e mensuradas conforme os seus percentuais, sendo assim, representado pelo seu gráfico.

Segundo Houaiss e Villar (2009), o tratamento sistemático dos dados, tem como objetivo principal, ordenar, classificar ou efetuar quaisquer transformações de dados, conforme um planejamento para a obtenção de um determinado resultado.

Os percentuais apresentados foram devidamente quantificados a partir das respostas dadas em cada pergunta de investigação. Cabe ressaltar que o questionário foi confeccionado no *Google Forms* e seus percentuais e gráficos foram disponibilizados conforme link enviado para cada sujeito de pesquisa.

Gil (2002) acrescenta ainda que após a coleta dos dados e de suas devidas análises poderá ocorrer também à interpretação que consiste fundamentalmente em fazer conexão com o que obteve de resultados com a sua devida interpretação e análise dos resultados.

A devida apreciação deu-se a partir dos objetivos determinados nesse estudo para a análise do marco teórico, como também do questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos de pesquisa. Após a coleta dos dados e de sua análise que foram devidamente apresentados segue a análises dos dados que servirá de base para a conclusão deste trabalho como também para posteriores sugestões.

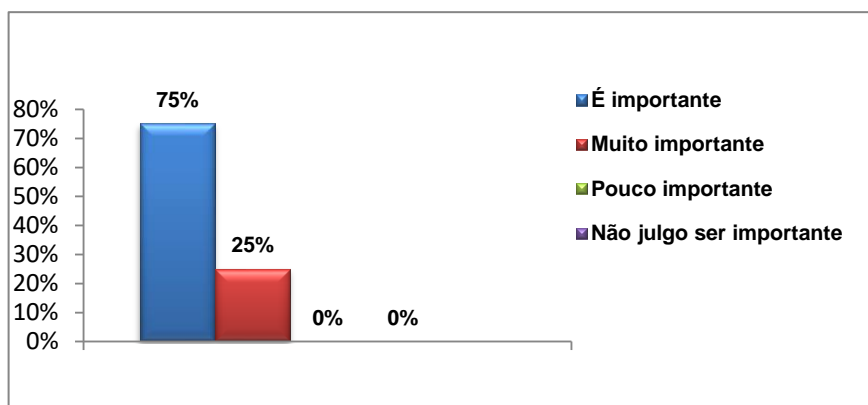
5.1 Análise dos questionários diagnósticos

Nos últimos anos, muito se tem falado e discutido sobre a importância da educação em saúde e higiene bucal. A escola tornou-se um local apropriado para a realização de ações, e atividades com abordagem interdisciplinar. Dessa forma destaca-se a importância da educação em saúde bucal, pois se entende dessa forma a importância de tais conhecimentos para uma melhor condição de saúde. Acredita-se que a escola poderá se tornar ainda mais importante para essa grandiosa missão de poder levar o conhecimento ao aluno sobre a importância da saúde e higiene bucal. Notadamente se sabe que historicamente a escola é um lugar de aprendizado de formação de pessoas. Os atributos a ela estabelecidos mostram o quanto a sociedade necessita de seu apoio para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária com os direitos e princípios estabelecidos pela constituição federal

Para dar sustentação sobre o tema ora abordado foi elaborado um questionário diagnóstico com perguntas que versam sobre a educação em saúde e higiene bucal, conforme se demonstra nas análises dos dados referentes às perguntas constantes no questionário diagnóstico.

Na pergunta (01) do questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos de pesquisa, buscou-se saber sobre projetos interdisciplinares relacionados a higiene bucal. A seguir apresentaremos um gráfico 1 para uma melhor visualização dos resultados quantitativos mediante a participação dos professores nos questionários proposto.

Gráfico 1: Qual a concepção dos sujeitos de pesquisa sobre a importância de projetos interdisciplinares voltados a sensibilização quanto à importância da higiene bucal pode ser importante para os estudantes durante a aprendizagem e aquisição do conhecimento?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 1 acima referente à primeira pergunta de investigação, os percentuais apresentados mostram que 75% dos pesquisados afirmaram ser importante a realização de projetos interdisciplinares na escola para a conscientização e sensibilização sobre a educação em saúde e higiene bucal. Os dados mostraram também que 25% dos pesquisados afirmaram ser muito importante a realização de projetos interdisciplinares, seguido de 0% dos que afirmaram ser pouco importante e de 0% dos que afirmaram não julgar ser importante.

Para Paixão (2010) a escola se mostra como sendo uma instituição adequada para propiciar aos discentes a importância de hábitos de higiene, através de projetos e ações pedagógicas educativas, visando à conscientização e sistematização do conhecimento para promover no estudante autonomia e uma vida saudável, onde tais conhecimentos podem ser evidenciados a partir da disposição para estudar, das ações e envolvimento em diversas atividades, não sendo assim um estudante apático, sem condições de interação nas diversas atividades do dia a dia.

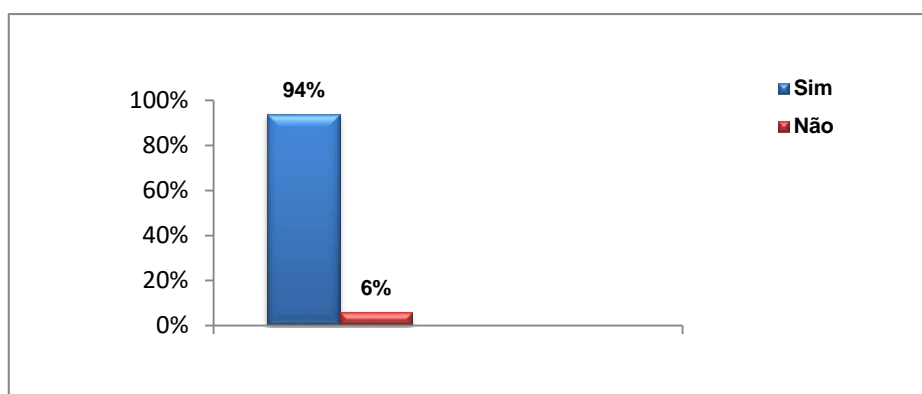
Percebe-se ainda a importância dos hábitos alimentares, quando uma criança pode ter acesso a uma alimentação saudável, rica em proteínas e sais minerais, e que não seja composta por excesso de açúcar e gorduras, nessa mesma condição acrescenta-se ainda a prática de esportes para manter o equilíbrio do corpo e da mente.

Saldanha (2010) acrescenta que a devida inclusão de temas relacionados a educação prevenção nas escolas poderá despertar nos educando conceitos e saberes tornando-o um ser crítico, tornando-se capaz de entende a importância dos conhecimentos empíricos existentes e sua contribuição com os valores e crenças das práticas populares em saúde bucal. Ainda conforme o autor que destaca a importância da escola e que a mesma deve buscar conhecer e se apropriar do conhecimento a ser devidamente ensinado para a promoção da saúde e higiene bucal.

Fica evidente a importância dos projetos interdisciplinares sobre a conscientização da importância da saúde e higiene bucal, pois a partir deles acontece uma verdadeira promoção da saúde tanto para os educandos quanto para as pessoas de sua residência, do vizinho e das pessoas mais próximas a ele e assim sendo os ensinamentos são repassados de forma natural para outras pessoas do seu meio sócio cultural. Igualmente se entende o importante papel desempenhado pela escola e pelos profissionais que a compões haja vista que esse trabalho deve ser partilhado em conjunto para que se obtenha êxito.

Na pergunta (02) do questionário diagnóstico focamos sobre os problemas que ocorrem mediante a falta de higiene e saúde bucal e suas implicações. Verificamos a seguir no gráfico 2 para uma melhor visualização dos resultados quantitativos, mediante a participação dos professores sobre esse questionário.

Gráfico 2: Você conhece os problemas decorrentes da falta da higiene e saúde bucal e sua implicação durante a aprendizagem?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 02, referente à segunda pergunta do questionário diagnóstico, os referidos percentuais apontaram que 94% dos sujeitos pesquisados afirmaram ter conhecimento sobre os problemas decorrentes da falta da higiene e saúde bucal e sua implicação durante a aprendizagem. Os percentuais apontaram ainda que 6% dos sujeitos pesquisados responderam não. Dessa forma entende-se que a maioria compreende que é de suma importância a educação em saúde e higiene bucal, haja vista que tais problemas poderão comprometer o aprendizado do estudante no âmbito escolar.

Fica claro que mediante os percentuais apresentados que há sim alguns casos em que haja a necessidade de intervenção odontológica, e assim sendo algumas formas de falta de higiene bucal podem estar presentes na vida da criança e causar não apenas os problemas de saúde já conhecidos como cárie, dor de dente, falta de dente, mas também educacionais.

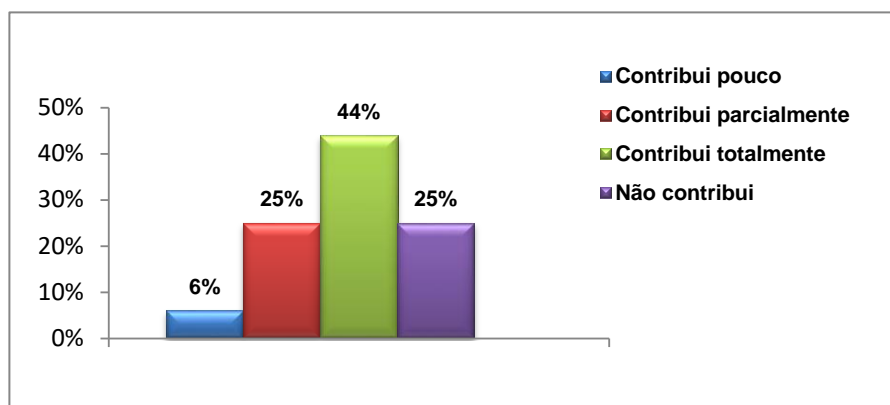
Silveira (2005) destaca que devido a falta dos dentes muitas pessoas desenvolvem perturbações de ordem psíquica em função das consequências negativas trazidas pelas mutilações. Notadamente tais consequências permeiam áreas do relacionamento humano afetivo, familiar e profissional, o que pode representar ao indivíduo isolamento social, redução da autoestima e autoconfiança, insegurança, depressão, dentre outras patologias psíquicas

Dentre as mais variadas repercussões psicológicas e desequilíbrios causados pelas mutilações, Fonseca (1987) afirma que a existência de um abalo da consequente interação do sujeito com o meio interno, ou seja, consigo mesmo através de seus sentimentos, emoções, cognições e, principalmente, autoconfiança. E também, na sua interação com o meio externo social, no trabalho, nas relações afetivas, no lazer, que requerem uma elevada autoestima.

Nesse sentido cabe ressaltar a importância da dentição para os estudantes. Vários aspectos podem ser apontados como sendo negativos nessa condição em que se encontra o estudante. Não se pode negar que da mesma forma que os problemas podem apresentar problemas relacionados a falta dos dentes, esses problemas se estendem, também a escola uma vez, que não se resume apenas aos adultos, mas na mesma proporção para as crianças e adolescentes.

Na pergunta (03) do questionário diagnóstico buscamos conhecer sobre os fatores socioeconômicos e sua contribuição relacionada aos problemas da higiene e saúde bucal das crianças. Vejam a seguir no gráfico 3 para uma melhor visualização dos resultados quantitativos, os efeitos alcançados mediante a participação dos professores sobre essa questão abaixo:

Gráfico 3: Na sua opinião os fatores socioeconômicos poderão contribuir para a falta de informação sobre a importância da higiene e saúde bucal do estudante?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 03, referente à terceira pergunta do questionário diagnóstico 44% dos pesquisados afirmaram que os fatores socioeconômicos contribuem totalmente para a falta de informação sobre a importância da higiene e saúde bucal do estudante. Para 25% dos sujeitos pesquisados afirmaram que contribui parcialmente, seguido de 25% dos que afirmaram não contribuir e de 6% dos que afirmaram que contribui pouco.

Conforme nos ensinam Souza et al (2015, p. 01) afirma o seguinte:

Estudos epidemiológicos demonstram que, concomitantemente ao declínio da prevalência da cárie dentária, há um aumento da desigualdade em distribuição e agravo das doenças. Esse processo é conhecido como polarização, em que a maior parte das doenças e necessidades de tratamento concentra-se em pequenas parcelas da população. Essa parcela, geralmente, está localizada em áreas periféricas, consideradas como áreas de privação social, enquanto que indivíduos de menor risco ocupam regiões urbanas centrais.

Fica dessa forma claro que indiscutivelmente os fatores socioeconômicos têm um fator decisivo em relação a falta de higiene e saúde bucal. É bem sabido que o acesso à informação como também a produtos para higiene bucal em muitas realidades simplesmente não existe. Uma grande parte da população ainda vive usando água de procedência duvidosa e sem nenhum tratamento adequado para o consumo humano. Tais fatores contribuem também com a proliferação de doenças e a perda dos dentes muito cedo.

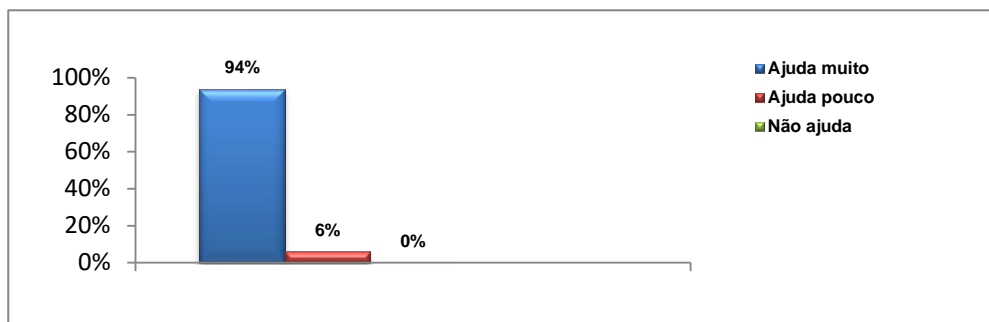
Sobre essas condições de higiene e saúde bucal Souza et al (2015, p. 1), nos ensinam da seguinte maneira:

Muitos estudos da literatura destacam as condições de moradia, o convívio social, o ambiente geográfico, o acesso ao saneamento básico e o acesso às informações de saúde como principais fatores sociais determinantes para a saúde bucal. Esses fatores contribuem para o aumento das desigualdades na distribuição e incidência da cárie dentária em diferentes comunidades, sendo possível destacar que indivíduos privilegiados socialmente têm melhores condições de saúde bucal.

Conforme nos esclarecem os autores, fica claro que tais fatores podem sim ter relação com a falta de saúde e higiene bucal. Acrescentam-se ainda os fatores relacionados ao ambiente em que vivem como também os relacionados à saúde da população em geral como, por exemplo, o saneamento básico e o acesso às informações, tornaram-se fatores que contribuem de forma acentuada para a proliferação de doenças e falta de saúde bucal.

Seguindo com a análise e discussões dos dados, na pergunta (04) do questionário diagnóstico para uma compreensão sobre projetos interdisciplinares, de que maneira podemos conscientizar a importância da saúde bucal na escola, e de que forma ajudaremos no combate mediante aos problemas que surgem por falta de higiene e saúde bucal. Segue abaixo o gráfico 4 para uma melhor visualização dos resultados quantitativos, como efeitos alcançados mediante a participação dos professores:

Gráfico 4: No seu entendimento os projetos e propostas interdisciplinares voltados a conscientização da importância da saúde bucal na escola poderão ajudar no combate aos problemas relacionados a falta de higiene e saúde bucal?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico (04) referente à quarta pergunta do questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos de pesquisa, quando perguntando se os projetos e ações com ênfase na metodologia interdisciplinar poderá ajudar no combate aos problemas relacionados à falta de higiene e saúde bucal, os percentuais apresentados mostraram que 94% dos pesquisados afirmaram que ajuda muito. Os percentuais ainda apresentaram que 6% dos pesquisados afirmaram que ajuda pouco, seguido de 0% dos que não responderam.

Magalhães *et al.* (2009) reforçam que as estratégias educativas preventivas devem ser realizadas e aplicada em conjunto para que haja uma maior eficácia no momento da prevenção. Destaca ainda a importância dos profissionais da saúde para que os mesmo trabalhem em conjunto e de forma organizada para que tais ações sejam efetivamente compreendidas por parte das pessoas que desse conhecimento necessitam.

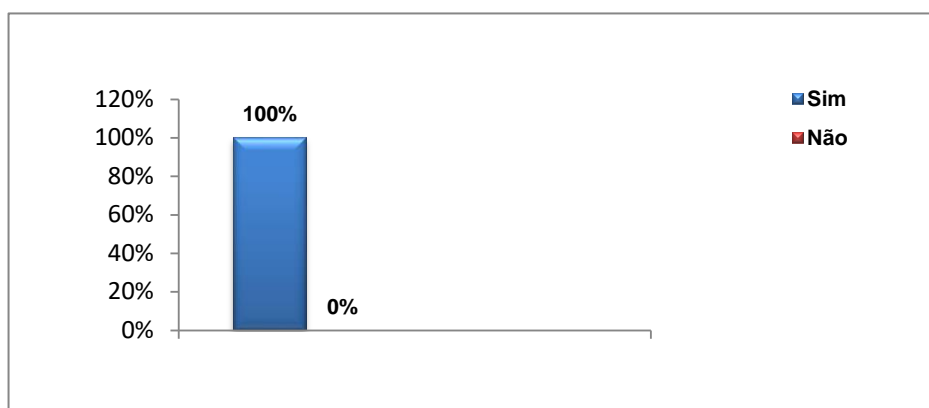
Percebe-se assim que devido aos percentuais apresentados e que foram devidamente coletados que existe sim, a consciência de que os projetos interdisciplinares voltados a sensibilização sobre a importância da higiene e saúde bucal são de suma importância para a população como um todo. Nessa perspectiva a escola tem um papel fundamental para que tais práticas e projetos sejam efetivamente realizados para os estudantes que tenham acesso as informações necessárias para a prática da higiene e saúde bucal.

Segundo Faccin (2010) destaca que a importância dos profissionais da saúde é a inserção da equipe de saúde bucal para o êxito de tais ações e projetos. Acrescenta ainda que o modelo existente está pautado no trabalho de equipe multiprofissional onde se busca através de ações a valorização, o acolhimento, o vínculo com a população.

Dando sequência a discussão e análise dos dados, na pergunta (05) do

questionário diagnóstico observou mediante as respostas dos participantes sobre as ações interdisciplinares e se o mesmo poderá tornar-se um agente multiplicador na escola a partir do seu meio sociocultural. Observamos a seguir no gráfico 5 para uma melhor visualização dos resultados quantitativos, mediante a resposta dos professores sobre esse questionário.

Gráfico 5: No que diz respeito a ações interdisciplinares você acredita que o estudante poderá se transformar em um agente multiplicador dos conhecimentos aprendidos na escola em seu meio sociocultural?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico (05) referente a quinta pergunta do questionário diagnóstico, apresentou conforme os percentuais apresentados e devidamente coletados que 100% dos sujeitos pesquisados afirmaram que sim, que o estudante poderá se tornar um agente multiplicador do conhecimento em seu meio sociocultural a partir das ações e práticas interdisciplinares devidamente voltadas aos ensinamentos sobre a importância da saúde e higiene bucal. O gráfico ainda mostra que 0% dos sujeitos pesquisados não afirmaram que os discentes não se tornariam agentes promotores do conhecimento a partir de tais práticas e metodologias adotadas.

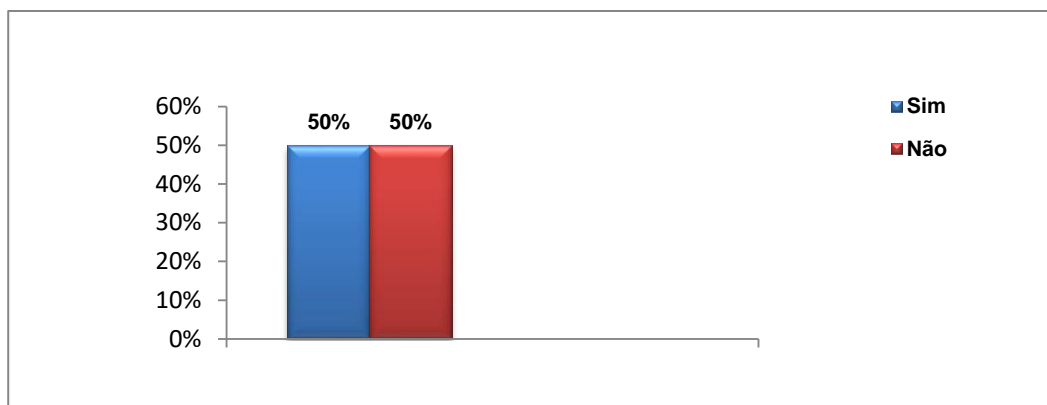
Não se pode negar o brilhante trabalho que pode ser realizado pelas escolas no que diz respeito aos ensinamentos sobre saúde e em especial em saúde bucal. Larocca (2010) destaca que a escola foi tida como sendo um espaço devidamente qualificado para a promoção da educação em saúde e em especial em saúde bucal, entende ainda que a escola reúne em um mesmo espaço estudantes que, sendo concebidos como "massa modelável", seriam capazes de tornar-se o agente capaz de reproduzir no ambiente familiar as prescrições repassadas pela escola.

Pode assim constatar que conforme os dados apresentados e pelos percentuais devidamente quantificados que se podem acrescentar ainda mais a importância de tais projetos e ações voltados à educação em saúde e higiene bucal.

Os ensinamentos que são sabiamente ensinados na escola podem ser repassados pelas crianças não apenas para outras crianças, mas também para os adultos. As formas corretas de higiene, o processo de escovação o uso do fio dental pode ser repassado sem que haja dificuldade em o estudante poder ensinar a outras pessoas de forma correta repetindo os ensinamentos devidamente aprendidos na escola.

Por fim, a pergunta (06) do questionário diagnóstico aplicado aos professores participantes se já presenciaram alguma situação em que o estudante foi prejudicado por falta de higiene e saúde bucal e se esses problemas atingem um baixo desempenho do estudante.

Gráfico 6: Você já presenciou alguma situação em que o estudante foi prejudicado em decorrência da falta de higiene e saúde bucal? Esses problemas podem ser relacionados ao baixo desempenho do estudante?



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico (06), referente a sexta pergunta do questionário diagnóstico os percentuais apresentados que foram devidamente coletados mostram que 50% dos sujeitos pesquisados afirmaram que sim, que os problemas relacionados a saúde e higiene bucal poderá ocasionar um baixo rendimento escolar. Já para 50% dos

pesquisados os problemas relacionados sobre a saúde e higiene bucal não estão relacionados com o fraco rendimento escolar.

É notória a existência de pessoas que sentem vergonha da sua imagem e ou da sua condição social. Os problemas relacionados a saúde e higiene bucal podem aparecer em várias pessoas, haja vista que tais problemas remete as pessoas a passarem por problemas que vão desde vergonha, timidez, e ou por algum constrangimento por parte de alguma pessoa.

Conforme nos ensinam Haas et al (2017) afirma que as condições de higiene e saúde bucal são de suma importância para o indivíduo, haja vista que o sorriso das pessoas pode revelar alguns aspectos importantes, e dentre eles destaca-se a qualidade de vida da pessoa. Percebe ainda que conforme se apresente a dentição de uma pessoa elas podem ser julgadas pelos outros com base na aparência.

Igualmente se destaca que quando uma pessoa tem alguma alteração dentária defeituosa, chama muito atenção pelo seu aspecto estético onde o mesmo passa a desenvolver percepção negativa em relação ao seu aspecto social no indivíduo apresentando baixa estima do jovem. Não cabe aqui reportar que tais problemas sejam apenas mera coincidência no meio educacional, pois se sabe que algumas crianças e jovens podem desenvolver e apresentar uma dentição defeituosa, e a isto inclui o baixo rendimento do aluno, que em sua maioria não se sentem bem no ambiente escolar podendo acarretar dificuldade no aprendizado.

5.2 Resultados da significância da pesquisa

Mediante a todos esses resultados concluímos que a pesquisa mostrou uma significância sobre a importância de projetos interdisciplinares da educação para a conscientização da saúde bucal, que nos levou a refletir sobre os percentuais apresentados pelos sujeitos de pesquisa quando perguntado sobre a sua importância se destaca que a maioria dos sujeitos cerca de 75% dos pesquisados afirmaram ser importante, isso mostra claramente que os percentuais apresentados mostram que tais projetos são importantes para os estudantes.

Os resultados mostraram ainda que a grande maioria cerca de 94% dos pesquisados afirmaram conhecer algum tipo de problema relacionado a higiene e saúde bucal, dessa forma entende-se que há necessidade de haver uma maior sensibilização sobre tais problemas, e dessa forma se reforça a importância desse trabalho de pesquisa, haja vista que poderá servir de embasamento para futuras pesquisa sobre o tema.

Ainda conforme a importância dos projetos interdisciplinares destaca-se que os percentuais apresentaram uma realidade que pode ser constatada, pois os fatores socioeconômicos ocasionam a realidade de muitas famílias onde tais fatores podem sim contribuir com a falta de higiene e saúde bucal. Isso nos remete a pensar o quanto se deve investir em trabalhos e ações voltadas a conscientização e sensibilização da importância da saúde bucal.

A quarta pergunta do questionário diagnóstico vem justamente corroborar com os percentuais apresentados sobre os fatores socioeconômicos, os percentuais mostram que os sujeitos na sua maioria entendem que tais projetos voltados a conscientização sobre a importância da saúde e higiene bucal, poderão ser de suma importância, pois a partir dele poderá haver uma diminuição bastante acentuada sobre tais problemas relacionados a saúde e higiene bucal.

Ainda sobre a importância da pesquisa destaca-se que a totalidade dos pesquisados afirmaram que as pessoas envolvidas nos respectivos projetos e ações interdisciplinares sobre a importância da higiene e saúde bucal, poderão ser agentes transformadores do conhecimento e assim sendo repassar ensinamentos aprendidos nas escolas para outras pessoas. É pertinente ainda lembrar que tais agentes poderão ainda além de exercitar tais ações, tornarem-se protagonistas da importância da saúde bucal para as pessoas. O meio sociocultural em que o aluno está inserido dependerá da forma como esses conteúdos irão ser vivenciados.

Acredita-se que uma vez conhecendo os procedimentos corretos de como transmitir tais conhecimentos e também o orgulho e a satisfação envolvidos em poder ajudar os amigos, os colegas de sala de aula e até mesmo os vizinhos, tornam o agente multiplicador do conhecimento totalmente envolvido nesse contexto.

Quando perguntado sobre se houve algum prejuízo ao aluno devido às condições de higiene e saúde bucal, a metade dos sujeitos pesquisados afirmaram que sim e a outra metade afirmaram que não. Dessa forma fica claro que se deve haver uma maior conscientização por parte dos governantes para que tais percentuais possam ser diminuídos drasticamente para um percentual cada vez menor. Não se pode pensar em uma juventude onde as marcas da falta de informação e as condições socioeconômicas interfiram no seu aprendizado.

Por fim destaca-se que a importância dos resultados devidamente apresentados nessa pesquisa haja vista que poderão servir de base para futuras pesquisas e ou até mesmo para possíveis questionamentos e observações sobre tais constatações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a importância da saúde bucal não apenas nas crianças mais também nos adolescentes e adultos. A escola diante de sua relevante atuação no âmbito social, exerce uma função essencial para auxiliar a educação e saúde básica, e a minimizar os problemas relacionados as doenças e saúde bucal. Vale resaltar que tais ações coordenadas conjuntamente com a escola, busca de forma importante, levar o conhecimento as pessoas que necessitam de atenção a saúde básica. Diante disso, percebemos claramente que os projetos sociais e os projetos de leis vinculados ao ministério da saúde buscam a promoção da saúde para a população.

As políticas públicas reforçam o quanto é fundamental que as ações e projetos estejam voltados ao bem estar das pessoas. A saúde bucal é tão importante quanto a saúde do corpo, pois alguns problemas podem surgir justamente por falta de informação e conhecimento sobre tal importância para a saúde, como também, para o desenvolvimento cognitivo das pessoas.

Verificamos que alguns aspectos relacionados a saúde bucal podem transformar negativamente não apenas os resultados positivos nas disciplinas, mas também, aspectos relacionados a exclusão, ao incômodo das dores causadas quando a criança possui cárie, e as extrações em que muitos casos são feitos de forma errada e exagerada.

Portanto, mediante a estas observações tivemos como finalidade a importância dos projetos interdisciplinares para a promoção da educação em saúde e higiene bucal, bem como apontou os aspectos norteadores das ações e dos projetos voltados a educação em saúde bucal, destacando a promoção de agentes multiplicadores do conhecimento em seu meio sociocultural.

Uma das inquietações centravam-se na importância dos projetos interdisciplinares voltados a promoção da educação em saúde e higiene bucal no âmbito escolar. Dessa forma, entendemos seus efeitos causados, e as intervenções pelos professores a partir de tais práticas e projetos interdisciplinares mediante ao embasamento teórico que nos levou a conhecer e dialogar com o assunto.

As informações apresentadas, bem como os percentuais que foram devidamente quantificados e apresentados conforme os resultados gráficos garantiram um resultado significativo sobre a importância da escola e de ações e projetos voltados à educação em saúde bucal. Dessa forma, a pesquisa confirmou que é preciso haver uma maior participação das escolas e dos professores que possam estar diretamente inserido nesse contexto, a fim de poder promover e executar tais ações. Como também, uma maior ampliação dos projetos voltados à saúde e higiene bucal.

Mesmo diante da pandemia da COVID-19, esse estudo ofereceu uma maior visibilidade ao tema saúde e higiene bucal, que proporcionou reflexões na quais precisamos fazer para garantir uma melhor qualidade à saúde, e sugerimos o seguinte:

- 1- A escola precisa incentivar ainda mais os professores nas suas práticas pedagógicas em sala de aula e realizar ações e projetos interdisciplinares sobre o tema discutido;
- 2- A comunidade precisa ter conhecimentos, através das ações de projetos realizados nas escolas pelos os estudantes sobre os cuidados com a saúde bucal.
- 3- As palestras, formações, estudos são de grande relevância para que possamos conscientizar as causas e os problemas que podem surgir por falta de orientação e a ausência de limpeza contínua na prática com a saúde e higiene bucal.
- 4- Que seja amplamente divulgado a importância de uma alimentação saudável para as crianças percebam quais alimentações fazem bem e mal a saúde bucal.
- 5- Procedimentos de saúde bucal que possam atender, uma maior quantidade de crianças em curto espaço de tempo.
- 6- A sociedade, a família, os estudantes e possam participar dos debates ofertados pelas escolas afim de traçar metas para o desenvolvimento de projetos e ações para ampliar o conhecimento sobre a importância da educação em saúde bucal.

Concluimos o quanto foi relevante este estudo, pois contribuiu na ampliação de conhecimento de mundo dos participantes, com base científica e prática, a

confirmação sobre a importância de realizar projetos interdisciplinares em sala de aula, para que o possamos conscientizar cada dia mais os estudantes em sua prática continua a manter os cuidados necessários, e assim ter, uma qualidade de vida melhor e uma saúde bucal saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dan Kayne de. **Correlação entre saúde bucal, condições socioeconômicas e grau de escolaridade de pacientes do psf são pedro na cidade de três corações – MG**, 2014, Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/correlacao-saude-bucal-condicoes-socioeconomicas.pdf> . Acesso: 03 set 2020

ARCIERI, R. M., GARBIN C. A. S., LIMA. T. J. V., SALIBA. C. A., GARBIN. A.; J. I., ÍSPER. A. J., LOLLI. L. F., **Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares: uma revisão da literatura**. 2011, 11p. Disponível em: <file:///C:/Users/Emiliano/Desktop/957-1-2773-1-10-20171124.pdf>. Acesso: 05.Set 2020

BARDAL, Priscila Ariede Petinuci et al. **Educação e motivação em saúde bucal: prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico**. *Dental Press J. Orthod.* [online]. 2011, vol.16, n.3, pp.95-102. ISSN 2176-9451. <https://doi.org/10.1590/S2176-94512011000300012>.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Constituição (1992). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 9 de Novembro de 1992. Organização do texto: João da Silva. 5. ed. Rio de Janeiro: cultura, 1995. 200 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004** - DOU de 03/12/2004. Acesso em: 06 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Brasil, 2004. Disponível em: Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial da União de 6 de Dezembro de 2007, Brasília, Distrito Federal.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira - 2002-2003: resultados principais [Online]. Brasília, 2004. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25n5.pdf> . Acesso em: Mar. 2020

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio:** bases legais. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, J.A.D.B., GARCIA, P.P.N.S. **Comparação do conhecimento sobre cárie dental e higiene bucal entre professores de escolas do ensino fundamental.** Cienc. Odontol. Brás., v.7, n.1, p.58-65, 2004.

CARVALHO, M.B. et al., **Características Clínico-Epidemiológicas do Carcinoma Epidermoide da Cavidade Oralno Sexo Feminino.** Rev. da Associação Médica Brasileira, São Paulo, vol. 47, no 3, p. 208 – 214, July/Sept. 2001.

CORREIA. Kwami S. A.; ALMEIDA. Dagoberto A. **Aplicação da Técnica de Mapeamento de Fluxo de Processo no Diagnóstico do Fluxo de Informações** na Referências Bibliográficas 52 cadeia cliente-fornecedor. XXII ENEGEP – Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba PR, 2002. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR11_0553.pdf> Último acesso em: 10 jun2020.

ELIAS, M.S.; CANO, M.A.T.; MESTRINER Jr. W.; FERRIANI, M.das G.C. **A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto.** Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 88-95, janeiro 2001

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007

DEMO, Pedro. **Desafios modernos na educação**. Petrópolis: vozes, 1997

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, Sept. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000300449&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Nov. 2020. Epub July 10, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041>.

FACCIN, D.; SEBOLD, R.; CARCERERI, D. L. **Processo de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.15, suppl. 1, Jun. 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A. Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994.

FEIJÓ, Natanael. **O conhecimento prévio do aluno e o processo ensino-aprendizagem: um diálogo com professores**. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, 2015.

FEIJÓ, Natanael. DELIZOICOV, Nadir Castilho. **Professores da Educação básica conhecimento prévio e problematização**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 597-610, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 07 set 2020

FERREIRA, N. R. S. **Atitude interdisciplinar, formador do professor e autonomia profissional**. Tese de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FOUNIOL, A. **A Odontologia para Pacientes Excepcionais**. São Paulo. Panamed, 1981.

FRANCHIN, V., BASTING, R.T., MUSSI, A.A., FLÓRIO, F.M. **A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal**. Rev. ABENO, v.6, n.2, p.102-8, 2006.

FREIRE, Ana Lucia Araujo e Silva de Souza, **Saúde bucal para pacientes com necessidades especiais: análise da implementação de uma experiência local**. / Ana Lucia Araujo e Silva de Souza Freire. -- 2011. 254 f.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

FREIRE, Ana Lucia Araujo e Silva de Souza, **Saúde bucal para pacientes com necessidades especiais: análise da implementação de uma experiência local**. Ana Lucia Araujo e Silva de Souza Freire. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution?* Institut International des droits de l'enfant, Sion, 2005.

GARCIA, PPNS, et al. **Saúde bucal: crenças e atitudes, conceitos e educação de pacientes do serviço público**. João, J. Assess Odontologista (Curitiba). 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, P. S. A. **The prevalence and impact of dental pain in Brazilian schoolchildren and their families**. 2001. 305p. Thesis (Phd) - Department of Epidemiology and Public Health, University College London. London, 2001. Disponível em: acesso em: set. 2013.

GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; et al. **A promoção da saúde na educação infantil**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008.

HAAS et al. **Bullying na escola e fatores associados a saúde oral**. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 85-96, out/dez 2017. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=688. Acesso em: 11 out 2020.

HOLT K. & BARZEL R. **Oral health and learning: when children's health suffers, so does their ability to learn**. 3ª ed. Washington, DC: National Maternal and Child oral health Resource Center. 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Inter saberes, 2014.

JUNG, Luciane Sibila, **serviços odontológicos oferecidos às crianças com necessidades especiais**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialização em Saúde Pública. Universidade federal do rio grande do sul faculdade de medicina. Departamento de medicina social curso de especialização em saúde pública. Porto Alegre - RS, 2011, 38p.

LAROCCA LM, Marques VRB. Higienizar, **cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937)**. Interface (Botucatu) 2010.

LIMA, A. M. M., Silva, H. S., & Galhardoni, R. **Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras**, 2008.

LOSSO, E.M. et al. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. J Pediatr (Rio J). 2009.

LUCHI, Carla Antoni; Peres, Karen Glazer; Bastos, Joao Luiz; Peres, Marco Aurelio. **Rev. saúde pública**; 47(4): 740-751, ago. 2013. tab, Graf Artigo em Português | LILACS | ID: lil-695408

MAGALHÃES, A. C.; RIOS, D.; HONÓRIO, H. M.; MACHADO, M. A. A. M. **Estratégias educativas-preventivas para a promoção de saúde bucal na primeira infância**. Odontol clin-cientif., v. 8, p.245-9. 2009.

MARTINS, F. L, et AL, **O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos**. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/ODONTO-2019>. Acesso: 23 set 2020

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. **Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura**. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. [online]. 2015, vol. 69, n.4, pp. 328-339. ISSN 0004-5276.

MAZZOTTA, M. J. S. **Dilemas e Perspectivas da Educação do Portador de Deficiência no Novo Milênio**. In: NUNES, M. A.; FERREIRA, V. S.; ANSELMO, R. (Org.). *Educação brasileira no século XXI: desafios e perspectivas*. João Pessoa: Autor Associado, 2001.

McGrath, C. & Bedi, R. **The association between dental anxiety and oral health- related quality of life in Britain**. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 2004.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o Dizer e o fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MESQUINI MA, Molinari SL, Prado IMM. **Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio**. Arq Mudi. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MONTE, D. O. do, Lima, P. R. de, Machado, R. de M. A., & Correia, A. A. **Conscientização da Higienização bucal na população Brasileira. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO**, 2(2), 53-60. 2015. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/3065>

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional / Alexandre de Moraes**. – 33. ed. rev. e atual. até a EC nº 95, de 15 de dezembro de 2016 – São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Luciane Bugmann; BARDAL, Ricardo Augustho Canto; CRISIGIOVANNI, Leila Roberta. Contact lenses fitting after intracorneal ring segments implantation in keratoconus. **Arq. Bras. Oftalmol.** São Paulo , v. 76, n. 4, p. 215-217, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492013000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso 07 jun 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492013000400004>.

MUNIZ, Tatiane Queiroz, **A importância da promoção de saúde bucal nas escolas**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Curso de especialização em atenção básica em saúde da família. Pirapora –MG, 37p. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4780.pdf>. Acesso: 24 set 2020

NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

NIDELCOFF, M. T. **Uma escola para o povo**. 29. ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

OLIVEIRA RCN, Souza JGS, Oliveira CC, Oliveira LFB, Pelino JEP, Martins AMEBL, Almeida ER. **Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino** - Ciência & Saúde Coletiva 2015.

OLIVEIRA, et al. **A prática pedagógica do ensino de ciências nas escolas públicas de Santa Cruz – RN**, 2010.

OLIVEIRA, Falconiere Bezerra de et al. A prática pedagógica do ensino de ciências nas escolas públicas de santa cruz- rn. **holos**, [s.l.], v. 5, p. 218-226, mar. 2011. issn 1807-1600. disponível em: <<http://www2.ifm.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/574>>. acesso em :04 de novembro de 2020. doi: <https://doi.org/10:15628/holos.20105574>.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PAIXÃO, Rocha Manuela. **Promoção de Saúde Bucal dos Alunos de Creches e Escolas da Rede Publica 2010**.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PEREIRA, Ana Luiza, **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos** /Ana Luiza Pereira_Campos Gerais: UFMG, 2010.

PIMENTEL, Ana Elizabete Jacob Pedrosa. **A saúde bucal de adolescentes em situação de vulnerabilidade** / Ana Elizabete Jacob Pedrosa Pimentel. – Recife: O autor, 2012.

PINA, E. R. **Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde**. Cad. Saúde Pública. v. 23, n. 6, p. 1495-1500, 2007.

PINHEIRO, Camila Castelo Branco Vêras, **Saúde bucal na escola: percepções de gestores, professores e estudantes sobre educação e saúde e desenvolvimento de aplicativo inovador** / Camila Castelo Branco Vêras Pinheiro –Salvador, 2016.

PINHEIRO, H.H.C., CARDOSO, D.G., ARAÚJO, M.V.A., ARAÚJO, I.C. **Avaliação do nível de conhecimento sobre saúde bucal dos professores da Creche Sorena, Belém, Pará.** Rev. Inst. Ciência. Saúde, v. 23, n. 4, p .297-303, 2005.

PINHEIRO, P. M. **A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família.** Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2010.

PINTO VG 2000. Saúde bucal coletiva. (4 ed.). Santos, São Paulo

PIRES, José. **Por uma ética da inclusão.** In: MARTINS, Lúcia de A. R. et al. **Inclusão: compartilhando saberes.** Petrópolis: Vozes, 2006b.

PIRES, J. **A questão ética frente às diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor.** In: MARTINS, L. A. R. et. al. (Org.). **Inclusão: compartilhando saberes.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PIRES, José. **Pesquisando e aprendendo: a pesquisa pedagógica e ação.** Natal: EDUFRN, 1990.

RANGEL, Nicoletti Elenize. **A interdisciplinaridade em diferentes contextos educacionais: contribuições para o ensino de biologia.** Tese (Doutorado) – Universidade federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, RS, 2017.

RAPOPORT, A. et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo Atlas: 1999.

RODRIGUES, C. B. **Comportamentos, hábitos e conhecimentos de saúde oral das crianças: Percepção dos Pais/Encarregados de Educação.** [Dissertação]. Mestrado em comunicação em saúde: Universidade aberta, 2008.

SALDANHA, Paula Nunes Ribeiro. **Ações Coletivas de Saúde Bucal em Escolares 2010.** Disponível [www. ufpel. edu. br/2010/cd/pdf/CS/CS00846](http://www.ufpel.edu.br/2010/cd/pdf/CS/CS00846). Acesso 11/10/2020

[SEIDL, Eliane Maria Fleury](#) and [ZANNON, Célia Maria Lana da Costa](#). **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2004.

SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual.** 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf acesso em 08 set 2020.

SILVA, Josenildo Pereira da. **Formação docente em tempos de educação inclusiva: cenários e desafios em uma escola pública.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, 2014.

SILVEIRA, A. D. Possibilidades e limites da judicialização da educação: análise do sistema de justiça do Paraná. Curitiba: UFPR, 2015.

SILVEIRA, M. Psicologia e reabilitação: **a importância da reabilitação facial para o paciente e sua subjetividade.** *Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde.* Belo Horizonte, ano I, v.1. n. 2. jul-dez. 2005.

SOUZA, Eulina Castro de. **A importância do lúdico na aprendizagem.** 2015. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAAdico-na-aprendizagem.aspx>. Acesso em 05 de dez 2020.

SOUZA et al, *Revista RFO UPF*, **Relação entre fatores socioeconômicos, clínicos e saúde bucal em escolares da zona rural: um estudo longitudinal.** *RFO UPF* vol.20 no.2 Passo Fundo Mai./Ago. 2015 Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-4012&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 11 out 2020

SOUZA ET AL. Saúde **Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social.** *revista brasileira de educação médica.* 39 (3): 426-432; 2015 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0426.pdf>. Acesso: 31 ago 2020

TESCH, F.C.; OLIVEIRA, B.H.; LEÃO, A. **Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2555-2564, nov. 2007.

VENTURI, T.; MOHR, A. **Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências.** VIII Encontro de Pesquisa em Educação e I Congresso Iberoamericano de Investigação e Ensino de Ciências, UNICAMP. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A**CARTA DE ANUÊNCIA**

Estamos apresentando a Pesquisa, intitulada: A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL sob a orientação da professora Dra. Adriana Alves Büchler, orientadora da(o) mestranda(o) KATHIANNA NEVES DE SOUZA do Curso de **MESTRADO EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E MULTIDISCIPLINARIDADE** da **Associação Naturalis Educacional**.

Este estudo está sendo desenvolvido de acordo com os nossos interesses de pesquisa mútuos e que o mesmo se encontra em fase de desenvolvimento para a finalização, necessitando de sua colaboração para a conclusão da referida pesquisa.

Outrossim, garantimos o pleno sigilo das informações prestadas.

Assinatura do(a) mestrando (a) responsável pela
pesquisa: _____

CPF: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Data: _____

APÊNDICE B**CARTA DE ACEITE PARA PESQUISA**

Declaramos para os devidos fins, que concordamos em disponibilizar o setor colaborador desta Instituição para o desenvolvimento das atividades referentes à Pesquisa intitulada **A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL**, sob a orientação da professora/Pesquisadora Dra. Adriana Alves Büchler, do Curso **MESTRADO EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E MULTIDISCIPLINARIDADE** da Associação Naturalis Educacional.

Setor: _____

Nome por extenso do responsável pelo setor: _____

Assinatura e carimbo: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

APÊNDICE C**CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E MULTIDISCIPLINARIDADE.****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa:

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL.

Você foi selecionado por conta do grau de importância para o desenvolvimento desse estudo, porém sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, porém sua colaboração será de grande pertinência para a ciência.

Os objetivos deste estudo são:

COMO SE REALIZA OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA, PARA UMA CONSCIENTIZAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E ECONÔMICOS, SOBRE O CUIDADO COM A HIGIENE E SAÚDE BUCAL

Sua participação nesta pesquisa consistirá em:

RESPONDER UM QUESTIONÁRIO ENVIADO PELO GOOGLE FORMS

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois utilizaremos símbolos ou números para representação dos dados, assegurando dessa forma sua privacidade.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

APÊNDICE D:

Questionário diagnóstico aplicado ao professor

Pesquisa do curso de Mestrado em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade

Tema: A importância de projetos interdisciplinares da educação para a conscientização da saúde bucal

Participante da Pesquisa: _____

1 - No seu entendimento projetos interdisciplinares voltados a sensibilização quanto a importância da higiene bucal pode ser importante para os estudantes durante a aprendizagem e aquisição do conhecimento?

- () É importante
- () Muito importante
- () Pouco importante
- () Não julgo ser importante

2- Você conhece os problemas decorrentes da falta da higiene e saúde bucal e sua implicação durante a aprendizagem?

- () Sim () Não

3- Na sua opinião os fatores sócio econômicos poderão contribuir para a falta a de informação sobre a importância da higiene e saúde bucal do estudante?

- () Contribui totalmente
- () Contribui parcialmente
- () Contribui pouco
- () Não contribui

4- No seu entendimento os projetos e propostas interdisciplinares voltados a conscientização da importância da saúde bucal na escola poderão ajudar no

combate aos problemas relacionados a falta de higiene e saúde bucal?

- ☐ Ajuda muito
- ☐ Ajuda pouco
- ☐ Não ajuda

5- No que diz respeito a ações interdisciplinares você acredita que o estudante poderá se transformar em um agente multiplicador dos conhecimentos aprendidos na escola em seu meio sócio cultural?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6- Você já presenciou alguma situação em que o estudante foi prejudicado em decorrência da falta de higiene e saúde bucal? Esses problemas podem ser relacionados ao baixo desempenho do estudante? Explique.

- ☐ sim
- ☐ Não